ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 236.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 18 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	27 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceara'	24 de »	Minas	20 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	10 de Out.
Alagôas	1 de Outb	Bahia	14 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Eduviges duqueza.
18 Terça. S. Lucas Evangelista.
19 Quarta. S. Pedro de Alcantara.
20 Quinta. S. João Cancio.
21 Sexta. S. Ursula e suas companheiras.
22 Sabbado. S. Landislao.
23 Domingo. S. João C.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de outubro de 1853.

Officio—Ao marechal commandante das armas, exigindo a remessa das fés de officio, dos soldados Caetano Claudiano, e Francisco de Paula da Trindade, pertencentes ao 11.° batalhão de infantaria, para serem enviadas ao Exm. presidente de Sergipe, onde se acham destacados os ditos soldados, afim de serem apresentadas ao conselho de guerra em que têem de ser julgadas essas praças.

Dito—Ao mesmo, enviando, para o fim conveniente, a investigação a que mandou proceder o Exm. vice presidente da Parahiba, sobre os factos praticados pelo soldado do 11.° batalhão de infantaria Lucidorio Casnon, contra o commandante do destacamento da Natuba, o alferes Bellarmino Corrêa da Silva.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que, á vista do recibo que remette, mande pagar a quantia de 1$600 rs., que se dispendeu com o concerto da chave da porta da entrada do curso juridico de Olinda.—Communicou-se ao director interino daquelle estabelecimento.

Dito—Ao mesmo, para que estando nos termos legaes o pret e guia em duplicata, á que se refere a conta que remetteu das diarias abonadas a nove recrutas, vindos da comarca do Bonito, e dos vencimentos pertencentes a escolta que os acompanhou, faça S. S. pagar com brevidade a respectiva importancia (79$520 rs.) ao guarda Francisco de Salles Mendes, conforme requisitou o juiz de direito daquella comarca.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao director do lyceu desta cidade, enviando, para serem archivados na bibliotheca publica desta capital, os exemplares das fallas dirigidas á assembléa legislativa da provincia do Espirito Santo, nos annos de 1840 a 1853, faltando a de 1841, e bem assim as collecções impressas das leis daquella provincia, promulgadas nos annos de 1840 a 1852.—Inteirou-se ao Exm. presidente da mencionada provincia.

Portaria—Nomeando para supplentes do juiz municipal do termo de Caruarú, ao bacharel Manoel Rodrigues Pinheiro, João Vieira de Mello e Silva, Francisco Antonio da Silva, Manoel Leite de Azevedo, Silvestre Antonio de Oliveira Mello, e Manoel Felix da Silva.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

EXTERIOR.

Londres 23 de setembro de 1853.

Posto que ainda se não tenha feito nada publicamente ácerca da forma precisa, tomada pelas objecções da Russia á substancia das modificações turcas, e posto que o Manifesto do Sultão, que já publicamos hontem, seja igualmente reservado neste ponto critico, não nos podemos enganar, quando presumimos que a verdadeira questão entre as duas côrtes, consiste na addição das palavras « subditos ottomanos » a certa clausula da nota original. A Conferencia propozera uma declaração por parte do Sultão, afim de que elle fizesse os christãos gregos igualmente participantes « das vantagens concedi« das aos outros christãos por convenções ou esta« tutos especiaes. » Esta clausula a Porta modificou-a da maneira seguinte: « O Sultão permittirá « que os christãos gregos participem com igualdade « das vantagens já concedidas, ou que d'ora em « vante, forem concedidas ás outras communidades « christãs, *sendo subditos ottomanos.* » O intuito desta limitação se explica pela observação de que certas congregações, que existem dentro dos dominios turcos, todavia não são immediatamente sugeitas á Porta.

Em mais de um lugar os sectarios da igreja latina têem alcançado privilegios, pelos quaes, na prosecução de antigos pactos, são removidos da esphera da jurisdicção turca, e somente sugeitos aos superiores do seu proprio paiz. Portanto, o fim da Porta, introduzindo esta restricção nos artigos da nota de Vienna, talvez tenha sido para previnir a assimilação dessa grande massa dos seus subditos, que professam o rito grego a essas pequenas communidades dotadas com vantagens excepcionaes de liberdade civil e religiosa. Na verdade, dizia-se que os termos da nota modificada, tinham dado á Russia alguma cousa mui semelhante a uma jurisdicção patriarcal, sobre os tres quartos da população da Turquia Europêa, em prejuizo do governo ottomano. Semelhante resultado o Sultão desejara obviar, excluindo totalmente da questão essas congregações emancipadas, e limitando os direitos da igreja grega a uma igualdade relativa, aos direitos gozados pelos seus proprios *subditos* christãos.

He evidente, que as quatro potencias nunca teriam podido pretender, que varios milhões de subditos ottomanos, fossem revestidos com o privilegio de um appello das autoridades turcas para os representantes de alguma potencia estrangeira. Se em verdade foi este o objecto da clausula modificada, a sua força deve ter escapado á noticia da conferencia, porque o resultado fôra equivalente á entrega de metade da soberania ottomana, a — uma vantagem directa da parte da Russia. Por outro lado, cumpriria ser demonstrado mais explicitamente, que direitos ainda são concedidos pelos termos da nota depois das limitações prescriptas, e até que ponto se podem estender as modificações turcas, neutralisando totalmente o artigo. Quaes são as vantagens gozadas pelas congregações latinas ou outras quaesquer? E serão taes, que promettam uma somma satisfactoria de protecção ás congregações dos Gregos? Como a Conferencia, por um lado, não podia desejar revistir o imperador da Russia, com autoridade politica nos dominios ottomanos, tambem por outro, devia necessariamente ter tratado de previnir ácerca dos christãos de todas as denominações a segurança mais praticavel debaixo dos dictames de um governo mahometano.

O ponto estabelecido dest'arte offerece uma admiravel illustração das difficuldades inseparaveis do mesmo assumpto. No rigor da lei um governo não tem jus a intrometter-se com outro governo, nem a situação de qualquer porção dos subditos do sultão póde justificar interposição alguma de um potentado estrangeiro entre estes subditos e o seu legitimo soberano. Esta he a posição agora tomada pelos advogados espontaneos da Turquia, e com effeito está envolvida na maxima theorica ácerca da « integridade do imperio ottomano. » O sultão he soberano nos seus proprios dominios; estes dominios são limitados por meio de fronteiras conhecidas, e dentro destas fronteiras somente se reconhece a sua autoridade. He esta a « theoria da independencia ottomana » ; mas, na pratica assim como na abstracção, semelhantes intervenções se não podem defender. Quando um governo somente meio sahido do barbarismo, e repudiando toda a sympathia á fé e ás usanças da christandade, conserva n'um estado de avittamento e oppressão muitos milhões de individuos só pela razão de serem christãos, e isto em presença da Europa christãa, he impossivel que os governos europeus não intervenham em favor dos seus co-religionarios.

Espalhou-se em Constantinopla, como uma prova de liberalidade da parte do governo ottomano, que para o *futuro* a evidencia de um christão será admissivel contra um musulmano no dominio da lei. Mas que estado de cousas este simples acto não revela, quando, neste anno de 1853, somente he que foi concedido, e sob a pressão indubitavelmente das circumstancias actuaes, que um christão goze o mais simples e mais indispensavel de todos os direitos civis —direito sem o qual he manifesto que nem a vida nem a propriedade nunca teriam tido segurança! He esta constituição não natural do estado ottomano —estado em que 3.000,000 ou 4.000,000 de impios tyrannisam em solo christão, a 10,000,000 de christãos—que reveste outros estados com o privilegio e a obrigação de interferencia. Semelhante interferencia inevitavelmente ha de dar um golpe na « independencia do imperio ottomano » e conseguintemente o imperio ottomano soffrerá. Não ha muitos annos que o governo turco publicou um papel, em que fundava nestas maximas de integridade e independencia um direito a governar a população da Grecia segundo a sua propria direcção. Os seus direitos eram postos de parte, e a Grecia, com a approvação de toda a Europa, ficava livre; mas gostariamos de ouvir esta libertação justificada, ou o manifesto ottomano respondido por aquelles que agora sustentam a « soberania » do sultão contra a Conferencia ou o czar.

Este he o caso contra os Turcos — caso que nem se póde occultar nem negar. Por outro lado, he igualmente notorio que o governo que prefere o mais plausivel direito de proteger os subditos christãos da Porta he influenciado por motivos de ambição politica, e impellido por designios de engrandecimento territorial. Os interesses da Europa exigem que a Russia não extenda o seu imperio á costa dos Ottomanos, alias o proctorado espiritual discutido alli proporcionar-lhe-hia meios efficazes para realisar as suas intenções. Verdade he que os christãos da igreja grega na Turquia reclamam e merecem protecção de fóra. Tambem he verdade que a Russia, como estado principal que professa esta seita, e, no mesmo sentido, seu chefe, he o protector mais natural das respectivas communidades; mas he perfeitamente claro que qualquer autoridade que lhe for dada por este meio, seria um instrumento de intriga politica, e talvez viesse a destruir a paz européa.

Por tanto, a offensa actual da Russia consiste, não só nas suas exigencias á Turquia, como na urgencia destas exigencias por via da aggressão armada. Certamente não se dá grande impropriedade n'uma requisição por parte de um estado christão, em favor de outros christãos opprimidos, nem fora facil impedir semelhante procedimento por uma imputação de motivos clandestinos. Mas quando o imperador Nicoláo defendeu a applicação, apoderando-se dos principados danubianos, e proclamou a intensão de conservar este territorio até que as suas exigencias fossem satisfeitas, não só ultrajou a lei publica, mas patenteou o verdadeiro espirito da sua intervenção. Como materia de direito o governo inglez teria igual, se não melhor titulo, de chamar o gabinete de Madrid á razão por meio de semelhantes medidas. Neste pleito, e com o precedente da Russia perante nós, podiamos caminhar de Gibraltar e occupar o vale do Guadalquibir até que o governo hespanhol consentisse, nos termos da nota modificada, dar aos nossos sectarios religiosos « as mesmas « vantagens que são concedidas a todos os outros « christãos, sendo subditos hespanhoes. » Provavelmente a Europa havia de olhar para semelhante procedimento com espanto e indignação; mas na verdade fora o mesmo que o czar ha praticado com igual fundamento. (*Times.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 30 de setembro de 1853.

A situação ministerial nestes ultimos quinze dias, tem-se conservado inalteravel. O novo ministro da justiça nomeou um tabellião, demittio dous escrivães, que estavam suspensos por amigos do alheio, e ainda não fez mais nada.

A imprensa louvou estes insignificantes decretos, e até agora não tem bolido com elle. Atraz de tempo tempo vem. O duque, presidente, continúa em Cintra, esperando que se lhe feche de todo a ferida, o que parece estar ainda pra proximo, porque a medicina receia, que não cicatrizando expontaneamente, se lhe abra outra em lugar mais perigoso. Rodrigo da Fonseca continúa pacificamente a ser victima das diatribes e accusações vilipendiosas da imprensa de Lisbôa e Porto; os éditos ainda correm, apezar de já terem passado os trinta dias; e o processo contra o *Nacional* está ainda na gaveta do delegado do procurador regio.

Que desfecho terá esta escandalosa questão? Todos os amigos e apaniguados do governo deploram esta situação em que se acha um dos primeiros magnates da republica, de se ver diariamente affrontado com os mais abjectos epithetos, mas ninguem lhe sugere um expediente que ponha termo a esta deploravel polemica. E, cousa notavel! excepto algumas replicas de Sampaio, redactor da *Revolução*, aos artigos do *Portuguez, Imprensa* e *Lei*, e uma defeza do ministro escripta pelo redactor (demente) da *Esperança* D. João de Azevedo, ninguem mais tem tomado o partido de Rodrigo da Fonseca nesta questão. Aquella celebre apologia que lhe remetti no vapor passado, e que se attribuio ao proprio Rodrigo, sei agora que foi escripta por Camillo Castello-Branco, jornalista do Porto, de pouco conceito por ter escripto em jornaes de diversos partidos, accusado de venal, e que ultimamente fez um papel bem triste na causa de divorcio do barão de Bulhão. Por isso publicou anonymo a tal apologia, que se imprimio com muitas alterações da propria lettra de Rodrigo. Se os jornaes da opposição soubessem isto, era um novo capitulo, porque a vinda deste artigo do Porto não he estranha á historia das commendas. Veremos agora se com a nova pauta dos jurados, que principia em outubro, se julga com effeito a querella.

A eleição dos 19 deputados que faltam, ainda não foi aprazada, mas julga-se que se fará no dia 15 de novembro. O governo tem certo o vencimento, mas os pretendentes he que são invenciveis, por excederem muito o numero das cadeiras que estão vagas. São candidatos protegidos pelo governo, Galamba, Lopes de Mendonça, Lobo d'Avila, Thomaz de Carvalho, Palmeirim, Ribeiro de Sá, e outros semelhantes.

Já se arrecadou a primeira prestação das acções do caminho de ferro, e se annunciou a entrega da segunda até dous mezes da data. Os trabalhos, porém, he que ainda não principiaram! Tem custado ainda mais a decidir que a questão do Oriente. A compra das acções não tem sido muito satisfactoria, mas depois que constou que a Hespanha se resolvia a continuar o nosso caminho de Badajoz até Madrid, tem isto influido muito na procura, e logo que se decrete será grandissima vantagem para a nossa empreza, e não menos para o paiz todo. O caminho de Cintra tambem parece ir agora avante, apezar de ter estado quasi desfeito o accôrdo entre os emprehendedores e o engenheiro portuguez Albino de Figueiredo; mas um Francez, intrometteu-se no negocio, e dá esperanças de encaminhar e auxiliar a empreza com bom exito.

Os jornaes desta capital transcreveram dos desse imperio a importante questão que houve no senado brasileiro a respeito da interrupção das nossas relações com o Sr. Drummond; esta leitura foi agradavel para o nosso publico, porque patenteou claramente, que aquelle diplomata fôra injusto para comnosco. Tambem foi lido com interesse o discurso do Sr. deputado brasileiro Pereira da Silva (julgo que he o autor do Plutarcho Brasileiro), a respeito da colonisação do Brasil, mórmente pelo acerto com que fallou a respeito da emigração portugueza.

O nuncio apostolico está em convalescença, tendo escapado á morte milagrosamente, pois esteve desenganado por duas vezes.

Sempre se effectuou o desafio, de que lhe fallei na minha antecedente, entre o redactor da *Nação*, João de Lemos, e o da *Esperança*, D. João de Azevedo. Foi á pistola, e a quinze passos: atirou primeiro João de Lemos, e como não ferisse o adversario, este disparou a pistola para o ar. Foram padrinhos, do realista, o barão de Beduido e D. Christovão Manoel de Vilhena, e do ministerial, o par do Reino Amaral Osorio e D. Luiz da Lamara. Em ambos os jornaes se fizeram as competentes declarações. O de Antonio Teixeira Vasconcellos, autor da viagem em Africa, que ora se publica na *Revolução*, com o B. Danpias, por causa da mulher deste, que tambem lhe annunciei na minha passada, esse por emquanto está de remissa.

Houve aqui nos dias 19 e 25 do corrente um espectaculo novo entre nós, a que affluio gente immensa. Foi uma regata, á remos e á vela, realçada com a presença do Sr. infante D. Luiz, official de marinha, que a foi ver a bordo de um vapor de guerra, distribuindo elle pela sua mão os premios alcançados pelos vencedores. O que houve de mais notavel neste festejo, foi o ter um escaler de um vapor de guerra inglez desafiado o do inspector do arsenal, muito mais pesado, o que não obstante, partindo ambos a remos, o portuguez chegou muito primeiro á balisa, o que até os proprios Inglezes applaudiram das vergas, onde estavam encarapitados a ver este singular desafio, em que elles estão tão acostumados a ser vencedores.

O governo tem ultimamente feito duas cavalladas (perdoe-se-nos o termo, que o objecto não merece outro) que lhe hão acarretado grandes censuras por parte da opposição, e que desgostaram todas as pessoas sisudas. A primeira foi expedir uma circular recommendando a leitura de uma publicação tristissima de romances estrangeiros, traduzidos de fancaria, com o titulo de *Bibliotheca Economica*, que nesta cidade publica Eduardo de Faria. Além de não haver nesta collecção nenhuma escolha quanto á moralidade e proveito dos romances que dá ao prelo, as traducções são feitas por gente ignorante dos recursos e indole dos dous idiomas, de sorte que por muito bom que seja o original sai deturpado vergonhosamente na versão, e até na impressão, por muito incorrecta. Parece que todos os ministros assignaram a circular, obtida de certo com falsas informações, e dada sem animo de auxiliar a venda de uma cousa má; entretanto he lastima que homens de instrucção se hajam com tal imprudencia em objectos de ponderação, e mais lastima he que não cassassem logo semelhante circular, como parece que agora depois de muito apupados pela imprensa o vão fazer.

A outra pertence toda a Rodrigo da Fonseca. He o regulamento para os theatros, onde se leem os maiores desconchavos, que em tal assumpto se podiam escrever, investindo de poderes iguaes ao inspector geral dos theatros um commissario do governo, lugar para que foi nomeado Sebastião Ribeiro de Sá, redactor da *Revista Universal*, homem que tem as antipathias de todos os nossos escriptores, pelo que as pessoas nomeadas, tanto para o conselho dramatico, como a commissão de censura das peças, não quizeram aceitar, por não ter sido ouvidas sobre o deploravel regulamento, e por não reconhecerem capacidade nem merito em Ribeiro de Sá para tal cargo. A carta de rejeição de A. Herculano está graciosa, e foi publicada no *Portuguez*; a de Garrett não está somenos, mas não foi impressa. Infelizmente os nossos ministros fiam-se demasiado nos amigos, e assignam em branco.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH

15 de outubro de 1853.

A comarca em geral goza de socego, e parece-me que nem ha receios de poder ser este alterado em parte alguma.

Tambem contra a segurança individual só appareceu um successo, o qual passou-se pela maneira seguinte, segundo me informam:

O inspector de quarteirão do lugar de Alcaparrinha do segundo districto de Tracunhãem, tendo intrigas com uma pobre rapariga (dizem que honesta!) por causa de um cão, esperou-a quando vinha da fonte com um balde d'agua, e, mandando por um futuro genro, e por outros puxa-la para dentro de casa, pregou-lhe uma formidavel surra de chicote! Respeito muito a inspectores de quarteirão, he gente temivel! mas sempre direi que he pena que sejam depositarios de autoridade homens capazes de commetter destes excessos que, por isso mesmo que são praticados por um agente da policia, podem ter um grande alcance... mas, eu não sei o que digo, e elle sabe o que faz!...

A infeliz andou por aqui, mostrando a todos as contusões e golpes do chicote, estampados na pelle, e pedindo que lhe fizessem vestoria, afim de proceder criminalmente contra o *misericordioso* inspector; e não achando quem a isso se prestasse (provavelmente por não ser deste districto) foi ter com o subdelegado respectivo, que me dizem vai tomar conhecimento do caso.

Quer parecer-me que desta vez não aproveitará ao inspector uma escapatoria, que tem sido de grande recurso aos do seu genero—a resistencia—; visto como a infeliz nada fez por onde merecesse ser presa; e, dado o caso que fizesse, não he presumivel, que resistisse a tres ou quatro machacazes; mas, não faltarão estrategias, espertezas e enganos.

Foi absolvido o professor de latim desta cidade, em data de hontem, da responsabilidade de que o accusava a ex-camara. O Dr. juiz de direito, reconhecendo em vista das provas do accusado quão temeraria fôra a camara em seu juizo, o rehabilitou por sua sentença proferida no processo de responsabilidade. Ouço dizer que o dito professor confessa-se summamente agradecido ao Dr. juiz de direito por aquelle acto de justiça; assim como que pretende correr o véo do esquecimento sobre os que o aggrediram de uma maneira tão positiva; será bom que assim seja.

Varios engenhos já se acham moendo, e outros muitos preparam-se para fazer o mesmo dentro em pouco.

Será bom que lhe dê uma idéa succinta do ceremonial, que se costuma a empregar na botada dos engenhos, como vulgarmente se diz.

No dia para isso destinado, depois de preparados todos os accessorios e de reunida a élite dos vizinhos dante mão convidada, tem lugar a benção dos fructos por um sacerdote, cantando-se em seguida uma ladainha com piedoso recolhimento de todos os circumstantes: depois, achando-se cada pessoa em seu posto, he apresentada ao sacerdote uma canna toda enfeitada com fitas e com flores, e este a faz passar na moenda, sem embargo dos bellos atavios, com que se acha adornada. Nessa occasião já se achá a espera dos convivas um bello festim, onde são todos regalados

« Com fructos, aves, carnes e pescados. »

Ha um rumor vago, de que existe aqui organisada uma companhia desses industriosos, que costumam mudar cavallos de umas para outras partes, e até tenho visto indigitar alguns, que dizem pertencer a essa irmandade, a quem se attribue a mudança de alguns cavallos, cujos donos ainda não poderam atinar com o lugar, onde se acham! que continuem, e logo serão bem recompensados.

Boa colheita de armas tem feito o capitão Camisão; ainda ha pouco mandou para essa capital uma carga dellas, sendo todas granadeiras, umas inteiras e outras roladas. Tambem me dizem que muitas vão sem fechos, porque assentou-se, que sem essa peça não seriam tomaveis; mas o capitão não quiz estar pelos autos, e julgou a todas boa presa.

Temos grande fartura de cartas para eleições; se os eleitores quizerem vender por arrobas, regalam-se; até este seu criado não sendo eleitor tem tido muitas; quando o bem vem á terra, todos o alcançam.

Alviçaras! O Moraes assentou aula de picaria; se tiver por lá algum jumento de má indole, bote-o para cá, que elle tira-lhe a volta em um instante. He bonito ver a figura esvelta, e o donaire que toma elle quando anda passando lição aos discipulos; se tivesse uma lança era um San-Jorge a cavallo, sem tirar nem pôr!

Quanto a salubridade vamos sem novidade.

As feiras continuam abundantes; porém os generos caros: hoje mataram-se 50 rezes, e vendeu-se a carne a nove e a dez patacas a arroba; a farinha a trinta e seis e quarenta ditas o alqueire; o feijão 36, idem; e o milho a 10, idem.

Saúde. X.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Olinda* entrado hontem de Liverpool via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente recebemos gazetas inglezas que alcançam a 24 de setembro proximo passado.

A noticia mais importante que temos que communicar aos leitores he que o cholera, o qual, conforme já noticiámos em outra occasião, estava fazendo estragos não só na Asia como tambem em varios estados do Norte da Europa, rebentou ultimamente na Inglaterra e ameaça invadir a França.

A questão do Oriente ainda não foi definitivamente regulada; bem longe disso, acha-se, pelo que parece, cada vez mais complicada.

O imperador Nicoláo não aceitou as modificações que o sultão julgou dever fazer á nota da conferencia de Vienna, pelo que os Turcos estão mais que nunca indignados contra os Russos, e dispostos a ir á guerra, ainda mesmo sem o apoio da Inglaterra e da França.

De todas as partes concorrem os Mussolmanos para sustentarem o crescente. O Egypto já enviou o seu contingente, o bey de Tunis está prompto com suas tropas á espera sómente de navios que as transportem para os Dardanellos, as proprias hordas asiaticas, inclusive os Hurdes, se estão reunindo em defeza do imperio.

He tal o enthusiasmo de que se acha animada a população de Constantinopla, e em geral todos os Turcos, que julga-se impossivel contê-los por muito tempo. Os muros da cidade estão cobertos de proclamações chamando a população ás armas e pregando a guerra contra a Russia. Varias caricaturas tem tambem apparecido ridicularisando a Inglaterra e a França pela sua conducta em toda esta questão.

Cartas datadas de 17 de setembro dizem, que Omer Pachá deixára seus quarteis generaes para ir visitar as obras levantadas para defensão das margens do Danubio, e que os Russos não tinham ainda apparecido na margem esquerda desse rio, talvez pela razão de não ser elle ainda vadeavel naquella data.

Omer Pachá estava preparado para passar o inverno em seu acampamento, caso a isso fosse obrigado; parece que seu plano de campanha consiste em limitar-se a obrar sobre a defensiva sem fazer nenhum movimento para diante, elle tem desenvolvido muita actividade e consideravel juizo no arranjamento das tropas.

O imperador da Russia tinha partido para Varsovia, donde se diz, que se dirigirá em companhia do conde de Nesselrode a Olmultz, para ahi ter uma conferencia com o imperador da Austria. Crê-se que o fim dessa conferencia he persuadir o imperador Francisco José a apartar-se da Inglaterra e da França.

Continúa a carestia dos grãos em toda a Italia e tambem na França, a ponto de ter já dado origem a desordens graves em differentes partes.

Em Terni, o povo penetrando no palacio do governador, lançou-o da varanda a baixo, encheu-lhe a bocca de palha, vindo o infeliz a morrer depois das injurias que recebera.

O imperador Luiz Napoleão tinha voltado de Dieppe a Paris, mas corria que sahiria a 22 de setembro dessa capital para visitar as provincias septentrionaes.

Na Hespanha o ministerio Lersundi deu a sua demissão e uma nova administração foi organisada, da maneira seguinte: Presidente do conselho e primeiro ministro de estado, Conde de S. Luiz; ministro do interior, senor Estevão Collantes; ministro da guerra, general Blazer; ministro da justiça, marquez de Girona, ministro da marinha, marquez de Mollins; ministro das obras publicas, senor Domenec. A pasta da fazenda julga-se que ficava reservada para o senor Llorente. A rainha tinha-se recolhido á capital, sendo sua volta um verdadeiro triumpho. Um concurso immenso de povo a saudou com as mais calorosas acclamações quando ella se dirigio da porta de S. Vicente para a igreja de Atocha e dahi para palacio.

Na Hollanda a primeira camara dos estados geraes adoptou por 22 votos contra 16 o projecto de lei relativo á inspecção do culto religioso pelo estado, que já tinha sido approvado pela segunda camara.

No dia 10 do mez proximo passado foi encerrada a sessão dos mesmos estados generaes. O Sr. Van Reeneu, ministro do interior, leu a seguinte falla:

« Senhores.—O rei ordenou-me que viesse entre vós e declarasse encerrada a sessão dos estados geraes. A sessão que termina occupará uma pagina interessante na historia de nosso paiz. Vós, senhores, tendes sustentado o governo em seus esforços para consolidar a ordem e a tranquillidade. A confiança com que o rei pedio a vossa cooperação não o enganou. Vós examinastes e discutistes o projecto de lei apresentado pelo governo com essa seriedade, moderação e serenidade que eram de esperar dos representantes do povo da Hollanda. Os fructos desse commum accordo não serão declarados, e a lei que aceitastes ultimamente, sendo comprehendida em sua verdadeira significação e executada com um espirito liberal, tenderá, assim o esperamos, a promover essa união no estado, sem a qual não podemos esperar melhor futuro nem prosperidade nacional. »

O rei abrio em pessoa a nova sessão dos estados geraes, e no discurso da corôa declarou que ella lhe offereceria occasião de propor importantes questões legislativas.

Cartas de Tiflis noticiam que um sanguinolento conflicto tivera lugar entre a quarta divisão do exercito russo do Caucaso, cujo centro de operações fica em Stravropol, e um corpo de montanhezes commandados por um parente de Chamil, o qual parece que deseja reassumir a offensiva; affirma-se que houvera grande perda de ambas as partes.

Na India continua a fome a opprimir terrivelmente o reino de Ava; crê-se que a paz que o rei, obrigado pelas circumstancias, fizera com os inglezes, he apenas uma mera suspensão de armas, e todas as folhas indias esperam uma renovação de hostilidades.

Na China continuam os combatentes na mesma posição, e bem que a luta esteja ainda limitada a algumas cidades do interior, todavia em Amoy já um combate naval teve lugar entre a esquadra tartara e a insurgente. Os imperialistas retiraram-se, pelo que conjectura-se que os insurgentes ficaram vencedores.

Dos Estados-Unidos sabemos que a febre amarella continua a despovoar a cidade de Nova-Orleans; excediam ainda de 100 as pessoas que succumbiam diariamente aos assaltos deste terrivel flagello. Os estados da União tinham contribuido com 200,000 dollars em soccorro dos soffredores. Em Mobile a mortalidade regulava por quarenta pessoas diariamente.

Da California nada consta que mereça ser mencionado.

Em Londres os consolidados ficaram a 98 ½; os 5 por cento brasileiros a 100 3/4 e os 4 e meio por cento novos, de 97 ½ a 98.

O banco de Inglaterra levantou outra vez a taxa dos descontos, a qual bem que permaneça ainda nominalmente a quatro e meio por cento, todavia para todos os fins praticos he de cinco por cento.

Este levantamento da taxa dos descontos tem causado consideraveis desarranjos, principalmente em varios ramos de manufacturas, os quaes tem já cahido em grande prostracção.

O banco de Turim levantou tambem a taxa dos descontos de cinco por cento que era, para seis.

As mercadorias importadas na Grãa-Bretanha nos sete mezes decorridos de janeiro até ao fim de julho do corrente anno, importaram no valor de 49,860,000 libras esterlinas: nos mesmos sete mezes do anno proximo passado o valor das mercadorias importadas subio apenas a 40,138,000 libras, donde resulta em favor do anno corrente um accrescimo de 9,723,000 ou quasi 25 por cento.

Eis aqui em que ordem os differentes paizes da terra concorreram para essa importação:

Estados-Unidos	Libras.	16,134,397
India ingleza	« «	7,352,907
Cidades anseaticas	« «	6,872,753
Australia	« «	4,222,552
Hollanda	« «	4,109,976
Brasil	« «	3,464,394
America ingleza	« «	3,065,364
França	« «	2,731,286
Turquia (exclusive a Moldavia, a Valachia, a Syria e o Egypto	« «	2,079,913
China	« «	1,918,244
Hespanha	« «	1,293,508
Chile	« «	1,137,494
Perú	« «	1,024,007
Russia	« «	1,099,917
Buenos-Ayres	« «	837,513
Republica do Uruguay	« «	645,453

COMMUNICADO.

LICÇAO' PRATICA DE HOMEOPATHIA.

Factos clinicos.

Res, non verba.

Fistula no anus.

O Sr. * * * soffria habitualmente de hemorrhoidas *seccas*, sendo a defecação acompanhada de violentos esforços, que determinavam a sahida de botões hemorrhoidarios. Em um dia manifestou-se um tumor á roda do anus, o qual chegou até o estado de suppuração, abrio-se naturalmente, e deixou formada uma fistula, que por tres annos incommodou o doente. Consultado a tal respeito, julguei conveniente tentar os agentes homeopathicos, antes de empregar os meios cirurgicos; e com effeito depois de algumas doses interpoladas de *merc.-c., calc., e sulph.* das altas diluições, conseguio o doente completo restabelecimento.

Outro caso tive, em que tão sómente *merc.-c.*, e *merc.-s.* produziram o desejado effeito.

Em alguns outros, tenho tido necessidade de provocar a inflammação, a qual sendo combatida homeopathicamente, quasi sempre dá em resultado a adherencia das paredes fistulosas, e por conseguinte a cura do mal.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes n. 11.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores. — Não recuando diante de qualquer provocação, parta ella d'onde partir, principalmente envolvendo-se meu nome, para servir de pretexto a infames intrigas, dignas sómente do caracter de quem as promove, e que só vegeta debaixo de taes auspicios, assim como o illustre communicador do *Echo Pernambucano* de hoje 18 do corrente, que sob a epigraphe — Uma breve resposta — se me morde de complicidades, e por isso tenho a dizer alguma cousa no que me diz relativo, e em resposta ao autor de tão magnifico exordio.

Diz e assevera o illustre communicador, que he geral o clamor publico contra o conselho de compras do arsenal de guerra, pelas injustiças que o mesmo ha feito em beneficio e patronato a mim prestado, que só eu no mez de agosto proximo passado recebi na thesouraria geral a quantia de 11:077$, tendo apenas um diminuto estabelecimento de retalhos de fazendas, não obstante que sou tão feliz, que os editaes da commissão de compras me dão tempo a que cheguem minhas encommendas da corte; dando lugar a que os portadores de propostas, se queixem publicamente das injustiças que soffrem pelo patronato da preferencia dada aos Villaroucas.

Uma semelhante proposição só póde ser lançada a homens, taes como os membros do conselho administrativo, por alguem que desconhecendo tudo quanto ha de justo e honesto, e que não tendo consciencia de si proprio, não trepida em faltar á verdade, alterar os factos, em menoscabo de uma corporação respeitavel, que está muito ácima de tudo quanto tem dito uma penna adjudicada, servindo de instrumento a infames calumnias, illudindo desta arte o publico, que a todos os respeitos deve ser acatado. Saiba o publico inteiro, em abono da verdade, que todas essas preterições, que o tal communicador diz existirem, e eu ter sido causa, não passa de uma vã chimera, e uma falsidade inventada a drede, para fins que só o communicador póde estar iniciado em tal misterio; taes preterições nunca se deram, nem existiram, nunca em meu favor houve patronato, o qual só existe na mente de quem não se peija de faltar á verdade tão descaradamente; sempre que fui preferido pelo conselho, foi em razão dos objectos serem de melhor qualidade, e por menos do que os outros concorrentes; e para se verificar, se he ou não verdade o que acabo de dizer, ahi estão todas as pessoas que comigo concorriam, e que digam se alguma vez houve preterição por meu respeito, e entre elles mencionarei uma pessoa que talvez não seja suspeita ao communicador, pois que he o muito digno Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, elle que lhe diga quaes tem sido as preterições de que eu tenho sido causa, declarando solemnemente que nenhum favor devo aos dignos membros do conselho, senão aquellas attenções que entre gente bem educada sempre existem; a respeito de ter eu recebido no mez de agosto proximo passado da thesouraria 11:077$, he verdade ter recebido uma quantia, porém foi de objectos vendidos e recolhidos ao arsenal de guerra, e não de esmola, e emquanto á somma ha differença no algarismo, por isso o tal communicador em tudo he inexacto, fatal estrella o persegue no querer adevinhar: não posso gabar-lhe o gosto.

Relativamente a ter eu um diminuto estabelecimento de retalhos de fazendas, não sei a que proposito vem isto; e outro tanto no indicativo portuguez; respeito ao primeiro, respondo que não he tão pequeno ou diminuto, como diz o encyclopedico communicador, e emquanto ao segundo todo o publico sabe que o sou, não me desprezo de se-lo, nem nunca o negarei.

Concluindo esta resposta, observo ao illustre communicador, que ha quem tenha vendido muito mais generos do que eu para o arsenal de guerra, e que nunca mereceu a attenção de S. S., por isso sendo-me pessoal, lhe peço que saia do ridiculo papel de anonymo, e que satisfazendo o meu pedido lhe prometto dar uma resposta digna em tudo de sua pessoa.

Com a publicação destas linhas, senhores redactores, muito obrigarão ao seu constante leitor e amigo,

Mathias de Azevedo Villarouco.

Recife 18 de outubro de 1853.

Srs. Redactores.—Li no seu *Diario* n. 231 de 13 do corrente, um annuncio ou correspondencia, com a assignatura de Franklin José dos Santos Costa M., que se dirige a mim e a um meu amigo o Sr. Rapozo; e como semelhante peça se ache recheiada de injurias e falsidades, julgo do meu dever dar breve resposta ao seu autor, afim de restabelecer a verdade, e mostrar que a minha reputação e a de meu amigo jámais podem ser maculadas, por esse gratuito detractor, que tanto geito tem para maldizente e calumniador disfarçado. Na repulsa á provocação que me fez o Sr. Franklin, farei por conter a minha indignação; e responderei sómente aos factos, sem me importar com os insultos, que desprezo, e devolvo para quem lhe deu ser, por lhe serem proprios e condignos.

Chamarei antes de tudo a attenção do publico, que tomo tambem por juiz como o meu detractor, para a confissão que se lê em dita correspondencia, de que durante quatro annos que o Sr. Franklin foi meu caixeiro, *sempre recebeu de mim bom tratamento, e lhe mereci muita consideração*, esta confissão mostra com evidencia que o Sr. Franklin está despeitado, e faltou a verdade, porque não he possivel que de repente me tornasse ruim, a ponto de praticar acção baixa, como elle diz, e pretender locupletar-me com o suor alheio. He mister, portanto, pesquizar a razão que o fez rapidamente mudar de conceito a meu respeito, abocanhando tão indignamente á quem já lhe *mereceu muita consideração*.

Diz o Sr. Franklin, que em uma casa de negocio não póde deixar de haver contas, mormente em um botequim como o meu, e mesmo por ter recebido ordem minha para vender café e outras cousas, fiado *sómente* aquellas pessoas por mim indicadas, o que elle fez, existindo na casa no momento em que despedio-se varias contas, que faziam a quantia de rs. 68$140.

Aqui vai o Sr. Franklin faltando a verdade; porque ao despedir-se elle da minha casa, existiam em dividas além da quantia que fica referida, mais tresentos e tantos mil réis. Estes tresentos e tantos mil réis foram com effeito fiados ás pessoas por mim indicadas; mas os 68$140 rs. foram fiados á pessoas, que não só não foram indicadas por mim, mas que eu expressamente prohibi que o Sr. Franklin fiasse, por isso que algumas dellas já tinham tido contas em minha casa em épocas diversas, e não me haviam pago. Não podia, pois, o Sr. Franklin fiar as pessoas que eu não havia indicado; porque só lhe autorisei, como confessa, a fiar de determinadas pessoas. E se fez o contrario, se fiou a quem eu não havia indicado mas prohibido, excedeu os deveres de caixeiro, de mandatario, e só por sua conta e risco correm taes dividas. Nada tem a minha casa com ellas, pois ao Sr. Franklin pertence exclusivamente a responsabilidade. Eis porque os 68$140 rs. lhe foram dados em pagamento, visto que eu não podia aceitar contas e dividas de pessoas, que prohibi expressamente ao Sr. Franklin de fiar. Eis o facto de que se queixou o Sr. Franklin; e o publico ajuizará se elle me desacredita, e se he uma acção baixa, ou antes senão fiz mais do que exercer um direito incontestavel, evitando prejuizos que eu previ, e que providenciei para que não succedessem, mas que o Sr. Franklin, a despeito de minhas ordens terminantes, queria faze-los recahir sobre mim.

Agora responderei a alguns outros incidentes que vem mencionados na correspondencia de que me occupo. Dá o Sr. Franklin como motivo para despedir-se de minha casa, a sociedade que fiz com o Sr. Rapozo, visto não gostar delle, e o máo juizo que forma de suas maneiras de tratar. Em resposta referirei ao publico uma circumstancia. Quando o Sr. Franklin entrou como caixeiro em minha casa, não a recebeu por balanço, eu lh'a entreguei em plena confiança, não havia livros ou escripturação, e elle a administrava e dirigia exclusivamente, sem intervenção alguma minha e a seu bel-prazer; mas logo que dei sociedade ao Sr. Rapozo, estabeleci livros, ordenei que se fizesse escripturação, afim de poder regularisar o negocio, e haver a devida fiscalisação. A'vista disto, o publico decidirá se o novo regimen que estabeleci na minha casa, influio ou não para sahida do meu caixeiro; ao principio elle tinha toda a liberdade, dispunha do negocio como bem lhe parecia, a ponto de fiar a pessoas que eu lhe tinha dito que não fiasse; entretanto que com o novo regimen que estabeleci, cessava essa liberdade e arbitrio, e começava a apparecer a fiscalisação aos seus actos. Parece, pois, que não foi por não gostar do Sr. Rapozo que elle se despedio, mas sim porque o seu interesse e conveniencias lhe aconselharam que o fizesse. Tanto mais que o Sr. Rapozo, homem sisudo, de maneiras polidas e de uma educação a toda a prova, está mais que acoberto da maledicencia do Sr. Franklin, que nem de leve o póde ferir.

Devo ainda dizer, que o Sr. Franklin faltou tambem a verdade, dizendo que me passou recibo de quitação geral, antes de ser pago, e na boa fé; porque o contrario disto he que he verdade. Quando me passou recibo de quitação geral, já tinhamos ajustado as nossas contas, assim como nenhuma recusa ou reclamação fez, no momento em que lhe dei os 30$860 rs. em dinheiro, e os 68$140 rs. em dividas, como falsamente affirma.

Este ajuste de contas deu-se pela manhãa as 10 horas, pouco mais ou menos; o Sr. Franklin nada impugnou, e só as duas para as tres horas da tarde foi que voltou, e veio reclamar. Não estive pela reclamação, e repeti-lhe que as dividas que lhe dera em pagamento, eram as que elle deixou contrahir, contra a minha expressa determinação. Se eu quizesse pagar-lhe em dividas sómente o seu ordenado, não me faltaria meios para o fazer, porque o Sr. Franklin sabe bellamente que eu podia preencher com dividas qualquer quantia, já não digo o ordenado do Sr. Franklin, porém quantia muito mais superior. E tanto o Sr. Franklin temia que eu soubesse que elle fiava a taes pessoas, tanto receiava que eu não aceitasse semelhantes contas, que não me as apresentou senão nas vesperas da sahida, e ainda assim não todas por junto. Parece-me que esteve a ver se as cobrava, e quando desenganou-se, foi que m'as entregou.

Affirma tambem o Sr. Franklin, que um caso identico se deu com outro caixeiro meu, que tendo de receber 30$000 rs., só recebeu cinco. He mais uma falsidade; e peço ao Sr. Franklin que prove esta asserção, se he capaz. Emquanto o não fizer será tido por mentiroso convicto. A prova de que esse caixeiro a quem se refere o Sr. Franklin, não recebeu de mim semelhante tratamento, está em que ao depois de ter sahido de minha casa voltou e continua a ser meu caixeiro; assim como outros muitos que tem-se despedido e vão tentar fortuna e melhoramentos, voltam para minha casa, e eu os recebo como d'antes.

Tenho concluido, Srs. redactores; ha longos annos que sou estabelecido nesta capital, e nunca fui incommodado pelos jornaes em sentido algum. Chegou a minha vez de ser atassalhado em minha reputação; por mais cuidado e attenção que se tenha ao andar na rua, ninguem póde absolutamente evitar que um porco ou um jumento o emporcalhe e enlamee; por mais honêsta e limpa que seja a vida de um homem, he um milagre escapar-se do dente viperino da calumnia. Respondi ao calumniador tão sómente por attenção para com o publico a quem devo respeitar, e como uma satisfação que devia dar as pessoas sisudas, que me honram com a sua estima e amizade; quanto ao aggressor e quem o instigou para injuriar-me, (sem duvida os que me devem e não pagam) para esses, tenho o mais soberano desprezo pelas suas invectivas, e o sentimento de compaixão pelas suas miserias.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor, &c.

Joaquim José de Paiva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Duas palavras em defeza do vigario Antonio da Rocha Vianna, estudante do 3. anno da academia juridica de Olinda.

Suum cuique tribuere.

Srs. Redactores.—No *Diario de Pernambuco* n. 139, deparamos a resposta do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, á carta ultima do Exm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, nosso distincto metropolitano, e sentimos profundamente que o Sr. Dr. Jeronymo Vilella, antes de entrar na questão que faz o objecto principal da sua carta, ou resposta, dedicasse algumas palavras em completo desfavor do vigario Rocha Vianna, exprimindo-se com tamanha inconveniencia e injustiça, que não podemos resignar o dever de removermos de sobre o nosso amigo esse juizo inteiramente immerecido.

Somos movidos unicamente a declararmos ao publico aquillo que com bastante e não contestavel fundamento julgamos do vigario Rocha Vianna, e sem que nos acompanhe neste proposito o mais leve desejo de faltarmos ao Sr. Dr. Jerobymo Vilella com a deferencia, que, como homens, mutuamente nos devemos, e que além disso lhe votamos cordialmente, como merecido tributo a sua pessoa, pedimos-lhe todavia que avalie este nosso procedimento como filho d'um sentimento nobre, como a expressão pura da nossa convicção.

Disse O Sr. Dr. Jeronymo Vilella, no 3. topico de sua ja referida carta—*« Insiste V. Exc. em louvar o academico que foi o autor desta discussão entre nós, não obstante as observações que lh'eu fiz, e dizendo que lhe não he licito sondar o intimo pensamento ou a intenção desse individuo, assegura que elle fora um dos mais distinctos alumnos do seminario archiepiscopal e que tinha algum direito a consultar a opinião de V. Exc., cabendo a V. Exc. responder-lhe e louvar o seu procedimento, que lhe pareceu sincero sem que nesse momento se lembrasse do lente etc. etc. etc. Sobre este ponto,* diz o Sr. Dr. Vilella.—*Nem mais uma palavra direi a V. Exc. cuja opinião em favor do estudante que o consultou he tão grande e tão manifesta, que V. Exc. o levou immediatamente que elle fez a consulta, sem se lembrar de seu lente, que sem duvida por ser secular deve na opinião de alguem estar abaixo d'um vigario, ainda que discipulo, e pouco habilitado—Releva somente ponderar a V. Exc. que se esse academico foi no seminario archiepiscopal um dos alumnos mais distinctos, não tem na academia juridica de Olinda continuado a sustentar este direito; he uma mediocridade conhecida, alem de que cuido que não pode ser classificado por distincto o discipulo que desacata ao seu mestre, e que ingrato ao ensino que recebeu, e ás maneiras urbanas, e cavalheirosas com que sempre o tratei, não duvidou sem a minha audiencia sacrificar-me a censura de V. Exc. Rem. etc.*

Julgamo-nos dispensados de referir circumstanciadamente o motivo dessa polemica scientifica, travada entre o nosso muito digno metropolitano e o Sr.

MUTILADO

Dr. Jeronymo Vilella; ella corre impressa em muitos jornaes de differentes provincias do imperio; e, pois, cabe-nos simplesmente dizer a aquelles que não a tem acompanhado desde o seu principio, que fôra ella originada por uma consulta, que o vigario Rocha Vianna submetteu ao sabio e illustradissimo juizo do nosso venerando prelado.

Essa consulta, que na opinião do Sr. Jeronymo Vilella importa um desacato, e ingratidão do vigario Rocha Vianna, digna de expiação, não póde em boa fé ser considerada, senão como a manifestação de um desejo muito louvavel, qual o de procurar esclarecer-se acerca de uma questão importante, cuja solução offerecia duvidas ao seu espirito. Por tanto, pedimos licença ao Sr. Dr. Jeronymo Vilella, para dizermos-lhe que no procedimento do seu discipulo nenhuma offensa lhe foi irrogada, não havendo conseguintemente desacato algum, nem só por que essa consulta fora submettida a uma das capacidades mais notaveis do Brasil, como porque nada impede que um discipulo possa consultar a alguem sobre um ponto descutido e esclarecido por seu lente, a menos que houvesse uma disposição de lei, (e a que chamariamos dispotica) que tal o fizesse. A *omnipotencia* do lente não pode estender-se a monopoliar a intelligencia do discipulo, impondo-lhe a opinião que deve seguir.

Isto, quando muito, apenas poderia vigorar dentro d'aula.

Conhecemos muito de perto ao vigario Rocha Vianna, e promovendo a sua defeza, poderiamos offerecer a apreciação publica attestados muito honrosos de muitos dos seus lentes nesta provincia, mas uma consideração d'uma ordem elevada encaminha a nossa defeza por outro modo. Entendemos que depois de ser o vigario Rocha Vianna qualificado por um dos alumnos mais distinctos do seminario archiepiscopal, merecendo dest'arte o elogio maior que elle poderia aspirar, por isso lhe fôra prestado pelo Exm. Sr. D. Romualdo, arcebispo da Bahia, cujas virtudes estão a par de sua sabedoria, nada mais por este lado podessemos acrescentar.

Se, porém, a mais do que defendermos o vigario Rocha Vianna fosse o nosso fim, guardando sempre toda urbanidade e delicadeza para com o Sr. Dr. Jeronymo Vilella, a quem nem levemente queremos molestar, sendo que ao contrario rendemos-lhe toda a estima, de que por mais de um titulo he merecedor, diriamos que para com um estudante, assim classificado por uma opinião tão respeitavel, deveria ser S. S. mais generoso, e não chegar até o ponto de, por assim dizer, desmaiar ante o seu juizo esse mesmo discipulo, que pelo seu nobre desejo de aprender mais alguma cousa, proporcionou ao seu lente uma occasião tão bella de mostrar-se, sustentando a sua opinião, digno da reputação tão distincta que seus talentos hão-lhe conquistado.

Alem de que nem mesmo nos artigos escriptos pelo vigario Rocha Vianna nenhum desacato encontramos a pessoa do Sr. Dr. Jeronymo Vilella, que por certo não lhe negará a faculdade de ter uma opinião opposta a aquella que S. S. apresenta.

O estudante distincto não he somente aquelle que apresenta talento e estudo; he este titulo applicavel a aquelle que além de talentoso, e amigo de beber na fonte pura da sciencia os conhecimentos necessarios a um ente racional e livre, desenvolve um procedimento moral que o torna recommendavel na sociedade.

Assim, se o vigario Rocha Vianna desde a sua tenra idade mostrou-se devotado ao aperfeiçoamento de sua intelligencia, certamente porque comprehendeu com o grande escriptor inglez, que
Ignorance is the conse of God.
Knoweledge the wing wherewith we fly te heaven;

Se nessa época adquirira elle em todos os seus estudos, como perfeitamente sabemos, a estima e o conceito de seus perceptores, sendo até escolhido para defender theses de philosophia em um dos collegios mais acreditados desta provincia, e do qual era alumno, desde quando o conheceu o Exm. Sr. arcebispo, que fôra convidado para honrar com a sua presença a esse acto, digno de ser assignalado na vida litteraria do vigario Rocha Vianna; se ainda no seminario archiepiscopal continuou a ter o credito de estudante distincto, como he que agora que ja tem elle uma reputação a zellar, uma posição honrosa na sociedade, adquirida a custa de seus nobres esforços, se terá desmandado ao ponto de tornar-se *desacatador e ingrato* para com o Sr. Dr. Jeronymo Vilella, seu digno lente?

Não omittiremos por ultimo a declaração de que durante o tempo em que ultimamente estivemos na academia de Olinda, vimos sempre com prazer que o vigario Rocha Vianna passava como um dos primeiros estudantes do seu anno, e testemunhamos algumas lições e muitas sabbatinas para que era sempre escolhido, nas quaes muito nos agradava, confirmando assim o juizo que delle faziamos, como estudante de merito, juizo mais corroborado pelas approvações plenas com que foi sempre julgado nos seus actos.

Com o que deixamos exposto, acreditamos ter preenchido o fim a que nos propozemos.

A inserção destas linhas em seu conceituado jornal muito obrigará aos seus assignantes, &c.

Manoel Pinto de Sousa Dantas.
José Pereira da Silva Moraes.

Concordo com os meus collegas e amigos em affirmar que, na academia de Olinda, o Sr. vigario Antonio da Rocha Vianna era um dos mais distinctos estudantes do seu anno.

João José de Oliveira Junqueira Junior.
(Jornal da Bahia.)

O nosso fraco voto.

Ao ver o ultimo artigo da discussão suscitada entre o Sr. Dr. Vilella Tavares e o Exm. Sr. arcebispo sobre a consulta que a S. Exc. fez o Sr. vigario Antonio da Rocha Vianna, academico de Olinda, e deparando com o conceito que o Sr. Dr. faz do Sr. Vianna, tendo-o apenas por uma mediocridade como estudante do curso juridico, senti-me impellido a levar a publico o pezar que me causa a desharmonia em que se acha o voto do Sr. Dr. Vilella com o de S. Exc., que não duvidou asseverar haver sido o Sr. Vianna um dos bons estudantes do curso ecclesiastico, facto este consequente com o aproveitamento que teve elle, quando meu alumno de latim, e de philosophia, pois lembrado estou de lhe haver dado um attestado de latim declarando ter elle tanto aproveitado, que estava apto para exercer uma cadeira desta lingua. Acho-me pois maravilhado de ver que, agora devendo o Sr. Vianna progredir em distincção a vista do auxilio de diversas materias já bem aprendidas, e do incremento intellectual devido ao tempo de cultura, e a maiores estimulos, se deixasse dominar de má vontade, ou desidia no seu actual curso.

Presumo por tanto que tão pouca razão tem o Sr. Vilella em desconceituar este seu discipulo, quanta tem attribuido a S. Exc. o desconhecer que o Synedrio dos judeos era tambem um tribunal civil, quando S. Exc. regeita a paridade desse tribunal com os nossos, porque nenhum dos nossos exerce cumulativamente funcções civis e ecclesiasticas, no que teve S. Exc. muita razão, pois nesta especie de argumento deve haver, como S. S. sabe, a maior conveniencia possivel de semelhante, para que o exemplo conclua convincentemente. Assim que digne-se permittir S. S. que de nossa parte não recebamos de bom grado o demerito que de sua illustrada penna parte contra o nosso antigo discipulo, hoje vigario, e academico. *João da Veiga Muricy.*
(Mercantil da Bahia.)

Illm. Sr. — Esta administração, sempre grata as pessoas, que estendem caridosa mão aos estabelecimentos por ellá administrados, não póde deixar de agradecer a offerta por V. S. feita, de um relicario de prata para o hospital de Nossa Senhora da Conceição, dos Lazaros.

Deos guarde a V. S. Administração geral dos estabelecimentos de Caridade 15 de outubro de 1853. — Illm. Sr. Manoel Antonio Gonçalves.

Presidente.
Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
Escrivão.
Antonio José Gomes do Correio.
Thesoureiro.
José Pires Ferreira.

Vistos e relatados estes autos de reclamação da antiguidade do desembargador da relação de Pernambuco, Caetano José da Silva Santiago, em a qual allega, que sendo despachado desembargador por decreto de 9 de janeiro de 1851, do qual tivera noticia official pelo presidente da provincia no dia 7 de fevereiro do dito anno, e passando logo a vara de juiz de direito a seu substituto da comarca do Rio Formoso aonde se achava, passou a providenciar para tirar a sua carta e tomar posse, a qual realisou no 1º de julho do sobredito anno, remettendo certidão em 16 de agosto ao supremo tribunal, e que sendo o mais antigo dos juizes de direito nomeados pelo mesmo decreto, acha-se preterido pelos mais modernos tomando elles posse primeiro que o supplicante, por estar em uma comarca mais remota e não poder por isso deixar de ser precedido na posse por aquelles, o que não deve por fórma alguma prejudicar a antiguidade do reclamante, visto que tomou posse e entrou em exercicio do seu lugar dentro dos seis mezes, e que, portanto, esperava ser declarado o mais antigo dos nomeados pelo referido decreto, e sendo ouvidos os desembargadores oppositores Severo Amorim do Valle e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e João Lopes da Silva Couto despachados no mesmo decreto, sendo-lhes enviado o requerimento, por cópia, contestavam os dous primeiros á fl. 6, deduzindo por sua parte que a legislação que regula as antiguidades, não era o decreto de 22 de outubro de 1818, mas sim os differentes assentos da casa da supplicação, e pelos quaes a reclamação do supplicante he repellida, e que o mesmo reclamante só deve queixar-se da sua calculada morosidade com que se houve para entrar no exercicio de seu cargo, citando para firmar a sua argumentação e opposição o assento de 14 de fevereiro de 1817, e dizendo que, mesmo quando o reclamante fosse considerado juiz de direito mais antigo, o que lhe contestariam se tivessem o anno marcado pelo decreto n. 624 de 29 de julho de 1849, não poderia todavia ter maior antiguidade, nem precedencia, uma vez que elles oppositores entraram logo no exercicio dos seus lugares, e receberam os ordenados, ao passo que o reclamante apenas outeve até a sua posse os vencimentos de juiz de direito, e citam os assentos de 30 de janeiro de 1749, de 6 de junho de 1655, de 5 de julho de 1710, de 23 de dezembro de 1715, de 4 de fevereiro de 1716, de 18 de janeiro de 1718, de 10 de junho de 1747, de 6 de agosto de 1748, e alvará de 16 de junho de 1776: e que quando mesmo fosse o reclamante despachado antes delles contendores não podia ter direito a ser mais antigo, uma vez que deixou de tomar posse do seu emprego dentro de dous mezes, "depois do decreto da mercê: e que para proceder a reclamação com algum fomento de justiça, seria preciso que provasse que elles oppositores impediram de qualquer maneira o tomar posse primeiro, ou que o tempo em que deixava de tomar posse era de ferias, e que tomava posse dentro dos dous mezes computados do dia em que justamente com o seu despacho desceu de seus contendores, e que se não tenha constituido em mora, deixando de tomar posse por cargo lempo, o que porém não provara, nem ao menos algum destes requisitos, vindo o reclamante a tomar posse quatro mezes e meio depois delles oppositores, sendo de suppor que sómente por motivos particulares, e por commodidade propria, he que deixou de tomar posse no semestre, concluindo que a reclamação deve ser desprezada por ser fomento de justiça; e o desembargador João Lopes da Silva Couto na sua resposta a fl. 18 que enviou, produz os mesmos argumentos sobre a presente questão de precedencia, oppondo-se e allegando ser mais antigo, porque tendo sido despachado pelo referido decreto desembargador de Pernambuco, cuidou logo em tirar a sua carta, e que com incommodos e riscos de viagem foi logo tomar posse pessoalmente do lugar, entrando em exercicio a 18 de fevereiro de 1851, como mostra pela certidão junta, e que o seu contendor tomou posse quatro mezes e doze dias depois; e que pode prejudicar o direito de antiguidade que adquirio, o citando assento de 6 de junho de 1655, e que o reclamante podia justificar a demora por estar na comarca do Rio Formoso, pois que era proxima á Pernambuco quando os contendores, que se achavam de posse primeiro; o que respeita ao reclamante reputa-se mais antigo julga ser engano, e para se provar bastava reconhecer-se as notas que deve constar dos livros das matriculas, relativo as datas das nomeações, pois que se prova das ditas notas, que o seu primeiro lugar de juiz de direito da comarca de Cantagallo, foi por decreto de 26 de outubro de 1833, do qual tomou posse e exercicio em 16 de dezembro do mesmo anno, continuando sempre em serviço sem interrupção, tendo 16 annos, 10 mezes e 12 dias, e o reclamante fôra despachado por decreto de 7 de novembro de 1833, juiz de direito do crime da capital da Parahiba do Norte, do qual tomou posse á 25 de fevereiro de 1834, e tendo interrupção contando apenas 16 annos, 8 mezes e 3 dias, e conclue pedindo que se julgue improcedente a reclamação, e elle opponente mais antigo, não só como desembargador, mas tambem como juiz de direito. E por quanto das respostas dos desembargadores que contestam a antiguidade do reclamante e mais documentos annexos, ou reconheça ser a posterioridade de sua posse devida a falta de diligencia, que o direito não soccorre, e que o constitue em mora imputavel, por isso que residindo na distancia de 18 leguas da cidade do Recife, e tendo alcançado o aviso que se menciona a fl... para tomar posse independente de apresentação da carta de mercê, não se quiz delle aproveitar, e antes continuou nas funcções de juiz de direito da comarca do Rio Formoso, de que recebeu o respectivo ordenado até o dia da entrada na relação, sem haver mostrado impedimento legitimo para não antecipar o seu cumprimento; segue-se não lhe assistir direito de preferencia sobre aquelles, que tendo sido despachados no decreto, e verificando as suas posses e exercicio com notavel anterioridade ao reclamante, não obstante acharem-se alguns em muito maior distancia, tal he a da provincia de Santa Catharina, tem effectivamente adquirido essa antiguidade relativa, que lhe não póde ser contestada, nem vencida por aquella que resulta do tempo de entrada no serviço, attenta a disposição do assento de 30 de janeiro de 1849: termos em que não julgam attendivel a presente reclamação. Rio de Janeiro 24 de setembro de 1852.—*Duarte*, presidente, —*Nabuco.—Mattos.—Peçanha*, vencido por ter o reclamante tomado posse dentro dos seis mezes. —*Almeida.—Siqueira.— Carneiro.— Perdigão Malheiros.—Cerqueira Lima.— Ponce.—Campos.—Veiga.—C. Franca.— Castro Mascarenhas.* He quanto consta das mencionadas sentenças, que pede por certidão o supplicante. Secretaria do supremo tribunal de justiça em 23 de abril de 1853. E eu, Syrino Antonio de Lemos, a subscrevi e assignei. —O secretario, *Syrino Antonio de Lemos.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras de um mez — 6 por cento ao anno.
Dito de ditas de 2 mezes—5 por cento ao anno.
Assucar mascavado novo — a 1$650 e 1$850 por arroba.
Couros seccos salgados em Parahiba — a 1$700 rs. por arroba posto a bordo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	197:601$516
Idem do dia 18	28:662$321
	226:263$837

Descarregam hoje 19 de outubro

Brigue sueco—*Prins Oscar Frederick*—farinha de trigo
Brigue inglez—*Getania*—bacalhão.
Brigue hanoveriano—*Miranda*—mercadorias.
Barca americana — *John Farnum* — barris de breu.
Barca portugueza — *Olimpia* — pedras de cantaria.
Hiate brasileiro—*Capibaribe*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	9:315$523
Idem do dia 18	1:692$769
	11:008$292

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	1:393$503
Idem do dia 18	224$153
	1:617$656

Exportação.

Porto Seguro, hiate nacional *Novo-Accordo*, de 42 toneladas, conduzio o seguinte:—2 saccas arroz, 120 cocos de beber agua, 9 volumes molhados, 500 cebolas, 2 caixas fazendas, 2 canoas de lastro de area.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18.	285$823

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	13:290$804
Idem do dia 18.	1:919$679
	15:210$483

LISBOA, 29 DE SETEMBRO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	@	120	125
Dito do Maranhão.	»	110	—
Dito dito de machina.	»	100	—
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	110
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	@	1$800	—
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$550	2$600
Dito dito segunda dita.	»	2$300	2$400
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$100
Dito dito escolha boa.	»	1$550	1$650
Dito da Bahia	»	2$200	2$400
Couros seccos em cabello 28 a 32	℔	117	112
Ditos ditos de 24 a 27	»	117	712
Ditos ditos dito 18 a 23.	»	117	112
Couros seccos espichados. . . .	»	122	133
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	117	127
Ditos ditos dito 26 a 20.	»	117	127
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	107	137
Ditos ditos dito 26 a 20	»	107	137
Cravo girofe.	»	350	370
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal.	@	2$600	2$800
Ipecacuanha.	℔	800	1$000f.
Ourucú	»	100	186
Salsa parrilha superior.	@	14$400	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$350	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$150
Dito das Alagoas.	»	1$250	1$300
Dito do Pará bruto.	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	950	1$300
Vaquetas de Pernamb. e Ceará, uma		1$600	1$800
Despachados.			
Anil	℔	1$000	
Arroz carolino.	qq	Não ha.	
Arroz de Santos.	»	Idem.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	6$800	—f.
Dito dito dito do melhor	»	6$800	7$000f.
Dito dito dito superior.	»	7$800	—f.
Farinha de pa'o do Brasil . . .	@	700	—
Gomma alcatilada 1.ª sorte. . .	@	1$000	—
Dita dita 2.ª dita.	»	600	—
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	4$600	4$800
Dita em casca couca	alq.	1$100	1$200
Cera nacional branca.	℔	335	340
Dita dita amarella.	»	295	298
Figos do Algarve comadre. . .	@	700	—
Ditos dito brancos	»	600	—
Presuntos		2$500	—
Despachados.			
Alpista.	alq.	750	800
Bacalhão nacional secco. . . .	qq.	5$800	5$200
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas.	alq.	500	560
Dito dito do Porto e Figueira. .	»	500	—
Dito rajado.	»	400	—
Dito fradinho	»	480	520
Grão de bico.	»	500	700
Passas da terra.	@	Não ha.	
Sarro de vinho tinto.	»	1$600	—
Dito dito branco.	»	1$000	—
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	5$700	—
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	130$000	135$000
Azeite.	alm.	3$800	3$850
Limão.	c. i.	9$600	—
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo.	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra.	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso.	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas.	qq	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos. . .	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito.	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar.	»	1$800	—
Vinho superior.	pipa	48$000	50$000
Dito ordinario.	»	44$000	46$000
Vinagre	»	26$000	28$000
Trigo do reino rijo.	alq.	360	450
Dito dito molle	»	440	510
Dito dito das ilhas.	»	370	440
Cevada do reino.	»	220	225
Dita das ilhas	»	220	—
Milho do reino.	»	260	270
Dito das ilhas.	»	230	—
Centeio do reino.	»	250	260

ESTADO DO MERCADO.

Assucar. — Effectuaram-se algumas vendas de pequenas partidas do mascavado para reexportar, cuja qualidade sustenta o preço. Do branco as vendas foram regulares para o consumo.

Cacáo. — Não consta ter havido vendas de cujo genero ha escacez.

Couros. — Venderam-se dos espichados da Bahia e salgados do Maranhão para consumo, e algumas vaquetas.

Café. — Tem-se effectuado algumas vendas para reexportar.

Ourucú. — Effectuaram-se diversas vendas.

Algodão. — Tem-se realisado varias vendas para o consumo.

NAVIOS ENTRADOS.

Setembro 18 — brigue portuguez *Sublime*, capitão L. O. Mello, de Pernambuco em 44 dias, com assucar, mel e aguardente; a A. J. de Oliveira.

Idem 23 — patacho portuguez *Cautela*, capitão J. F. Valença, do Pará em 35 dias, com arroz e cacáo; a M. J. D. Monteiro.

Idem 25 — barca portugueza *Gratidão*, capitão A. P. Borges Junior, de Pernambuco em 30 dias, com varios generos; a J. A. L. Robim.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Rio Ave*, capitão E. J. Alves.

Idem — brigue americano *Azores*, capitão L. H. Baltie.

Idem — patacho portuguez *Olaya*, capitão M. P. Marques.

Idem — brigue portuguez *Ribeiro*, capitão A. F. Ribeiro.

Idem — brigue portuguez *Viajante*, capitão M. dos Santos.

Para o Rio Grande do Sul — patacho portuguez *Saudade*, capitão A. C. Colim.

Para Pernambuco — barca portugueza *Maria José*, capitão J. F. Lessa.

Idem — brigue portuguez *Bom Successo*, capitão M. G. S. Senna.

Para a Bahia — patacho portuguez *Augusto*, capitão B. J. Gavinho.

Idem — brigue inglez *Arrow*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Aracaty—11 dias, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga sal e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiros, Manoel Antonio Soares Cazumbá, Manoel Martins de Vasconcellos Porto, Felisberto Martins de Macedo, Marcolino Tolentino de Oliveira.

Liverpool e portos intermedios—23 dias, vapor inglez *Olinda*, commandante G. H. Haran. Passageiros para esta provincia, o vice-consul inglez do Maranhão, Guilherme Wilson, Francisco de Paulo Dias Fernandes, Madama Mary Anne Patchett, 1 filha e 1 criada, Thomaz Wiatt. Seguio para os portos do sul, conduzindo os passageiros desta provincia, o major Argolo, Sarafim Muniz Barreto, Francelim Ferreira Crespo, Marcolino Ludgero da Fonseca Canse, Joaquim Rodrigues Seixas, Conrado Alvaro de Cordova Lima, Francisco José de Souza Lopes, John O. Ryder, Martiniano José de Avellar, Dr. José Vieira de Carvalho e sua senhora.

S. Matheus e Bahia—19 dias, e do ultimo porto 13, sumaca brasileira *Sante Antonio*, de 87 toneladas, mestre Manoel Martins da Costa, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira, Passageiro, Dionisio Cola e 1 criado.

Maranhão—20 dias, brigue escuna brasileiro *Graciosa*, de 186 toneladas, capitão José Mendes de Souza, equipagem 15, carga arroz e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Abilio Cesar Ribeiro e 1 escravo, Miguel Avelino Ferreira, João Carlos Coelho da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia — Hiate brasileiro *Constituição*, mestre Francisco Fausto da Cunha Bitancourt, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 11:220$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 2.º lanço da estrada do Páo d'Alho serão fietas de conformidade com a planta perfis e mais riscos juntos ao orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 11:220$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feita a terça parte das boras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesourararia, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2ª. Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, do dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, álim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e pucar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreia d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condiçoes pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo.	50$000
Cimbres.	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo maio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo, que terá lugar no dia 9 de novembro proximo futuro, a 1 hora de tarde, na casa das audiencias, se ha de arrematar um sitio com casa de vivenda grande, terrea, de pedra e cal, sita no lugar do Parnamerim, sendo a casa bastante velha, e o sitio com alguns coqueiros, mangueiras, larangeiras estas velhas, avaliado em 1:300$000 de rs., penhorado aos herdeiros do finado Luiz de Mello Albuquerque Pita, por execução do testamenteiro e herdeiros do finado Francisco Manoel da Silva Tavares.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será impresso nos jornaes, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio, e na casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 17 de outubro de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi, e declaro que vai ser assignado pelo Dr. Joaquim José da Fonseca, em 18 do dito mez.

Joaquim José da Fonseca.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa. Para passageiros tratase com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O arsenal de marinha compra para fornecimento do almoxarifado, 8 arrobas de zarcão, 1 barrica de pregos grandes de batel, aniagem para saccos, 200 folhas de cobre de differentes bitolas, 200 libras de pregos pequenos de dito, 12 latas de tinta branca de zinco, e 12 ditas de dita preta. As pessoas que taes generos quizerem vender compareçam nesta secretaria no dia 22 do corrente ao meio dia, com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 18 de outubro de 1853.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 623$540 rs., as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 21 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 14 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

THEATRO DE S.TA IZABEL

8.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1853.

Reentrada dos Srs., Monteiro e Amalia Monteiro.

Depois que a orchestra executar uma excellente symphonia, subirá a scena a mui interessante comedia em 2 actos intitulada:

A PRIMEIRA INFIDELIDADE DE
Um marido.

Dando fim ao expectaculo a muito linda e applaudida opera comica,

O PHANTASMA BRANCO.

Sendo os principaes papeis desempenhados pelos senhores, Monteiro, Costa, Bezerra, Amoêdo, Coimbra, D. Manoela, D. Orsat, e D. Amalia Monteiro.

O emprezario do theatro de Santa-Isabel tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha restituido a esta cidade, de volta do Rio de Janeiro, igualmente tem a satisfação de annunciar que, em sua companhia vieram contratados para o mesmo theatro, os artistas dramaticos, D. Gabriela De-Vechi, D. Maria Amalia Monteiro, e o Sr. Luiz Antonio Monteiro; quatro bailarinas, entre ellas a Sra. D. Marietta Baderna, e mais um bailarino, o Sr. José De-Vechi: em tempo conveniente serão annunciados os debuts de cada um dos mencionados artistas, com os programmas dos respectivos espectaculos.

O emprezario espera que o publico fique plenamente satisfeito com o augmento da companhia, e confia que seus esforços e sacrificios sejam coroados com a coadjuvação do illustrado publico pernambucano.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 26 do corrente mez o brigue nacional Recife, o qual somente recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José R. a bordo.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade e recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao referido capitão na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel, o lindo e novo patacho nacional «Bom Jesus», do qual he capitão Manoel Joaquim Lobato, tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente mez, o brigue nacional *Leão*; para passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cruz, escriptorio n. 66, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro.

Segue a muito veleira escuna nacional *Linda*, logo que tenha largado o pratico que trouxer do Assú, donde deve chegar por estes dias: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, e embarcar escravos a frete, dirija-se com antecedencia a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga, trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

Para Lisboa.

Segue com brevidade á escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade; recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou no referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

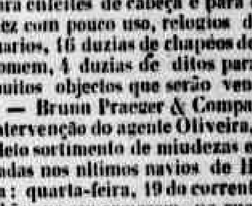
Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, para carga e passageiros: na rua do Vigario, n. 5.

LEILO'ES.

Quinta feira 20 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes, fará leilão em seu armazem, rua da Cruz, n. 25, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, espingardas de 2 canos para caça, espelhos de parede de moldura dourada, candelabros, bandejas, obras de prata velha, sabonetes finos, flores artificiaes para enfeites de cabeça e para o peito, um piano inglez com pouco uso, relogios de parede, dous sanctuarios, 16 duzias de chapéos de palha de Italia para homem, 4 duzias de ditos para meninos, e outros muitos objectos que serão vendidos barato.

— Bruno Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande e completo sortimento de miudezas e ferragens finas, chegadas nos ultimos navios de Hamburgo e de França: quarta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.



Sexta-feira 21 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Marcolino de Borges Geraldes, fará leilão no seu armazem sito na rua do Collegio n. 11, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades novos e usados, candelabros, bandejas, lanternas, aparelho para chá, obras de ouro e prata, marquezas, sofás, cadeiras de jacaranda, consolos, mesas redondas, espelhos, lavatorios, pedras de marmore, tanto para mesas como para consolos, camas a franceza, mangas de vidro, serpentinas, quadros, mesas elasticas para jantar, ditas para jogo, commodas, guarda roupa, aparelhos para jantar, e bancas; o que tem de entregar-se pelo preço que se achar, porque em nada põe limitte.

AVISOS DIVERSOS.

— A sociedade das artes mecanicas e liberaes desta cidade convida ao respeitavel publico, para que a honre com sua presença na sala de suas reuniões, no dia 21 do corrente, as 3 horas da tarde, onde terão lugar os exames de alguns de seus membros.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Francisco Ribeiro de Souza: na praça da Boa-Vista, n. 23.—Por *Manoel Luiz de Abreu.—Santos.*

— Roga-se ao Sr. Domingos Barreiros com taberna na rua das Cruzes, vir a praça da Boa-Vista, n. 32, a negocio que S. S. não ignora.—Por *Manoel Luiz de Abreu.—Santos.*

— Deseja-se fallar com José Anastacio de Albuquerque: na rua do Cabugá loja de miudezas, n. 3. *Joaquim José da Costa Fajozes.*

— Deseja-se fallar ao Sr. Marcolino da Silva, morador no largo de S. Gonçalo, na Boa-Vista: na rua do Rangel, n. 21, a negocio de seu interesse.

— Hoje, 19 do corrente, dia de S. Pedro de Alcantara, terá lugar as 7 horas da noite, no grande hospital de caridade, uma ladainha cantada, e estará o estabelecimento aberto das 9 horas da manhãa até as 9 da noite para todas as pessoas que o quizerem visitar. Administração dos estabelecimentos de caridade 18 de outubro de 1853.—O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, de pedra e cal, com bastantes commodos, confronte o oitão da igreja de S. Pantaleão: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, casa n. 11.

— Casa da aferição, rua das Aguas Verdes, n. 25, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde todos os dias uteis.—O aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

Desappareceu hontem 17 do corrente o negro Alexandre, de idade de 25 annos pouco mais ou menos estatura baixa e grossa, tem a mão esquerda bastante defeituosa, sendo dous dedos pegados e tortos, o pé esquerdo sem dedo, ambas as pernas com marcas, — he natural do sertão de Sobral, — levou calça, camisa e chapéo de couro novo: — quem o pegar e levar a seu dono A. Cunco — na rua do Vigario n. 25 ficará bem recompensado.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado o escravo crioulo por nome Lauriano, que representa 20 annos de idade, pertencente a Illm.ª Sr.ª D. Maria Magdalena Poppe da Silva, sogra do abaixo assignado, tendo o dito escravo os signaes seguintes: secco, alto, beiços grossos, bem fallante; a fugida do dito escravo teve lugar no dia 16 do corrente mez de outubro: por tanto, o abaixo assignado roga a todas as autoridades ou pessoas que tiverem conhecimento delle, o apprehendam e levem ao engenho d'Agua, do termo de Iguarassú, onde he moradora a dita Sr.ª ou em casa do abaixo assignado na rua d'Alegria da Bôa-Vista n. 34.

Marcelino José Lopes.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— Desappareceu no dia 18 do corrente um preto de nação Moçambique, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, cor fula, pega na lingua quando falla, sem barba, com signaes de costuras no pescoço de escorfulas, e estatura regular; levando roupa azul: a pessoa que o dito encontrar queira o prender e levar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes de José Moreira da Silva, que será gratificado.

— O bacharel Francisco Brederodes de Andrade declara, que se está procedendo o inventario e partilhas dos bens de seu finado pai Praxedes da Fonseca Coutinho; os credores do seu finado pai se apresentem com seus documentos no cartorio de orphãos.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que saiba lêr, escrever e contar, para caixeiro, distante desta praça, afiançando-se o bom tratamento e educação: nas Cinco Pontas n. 71, taberna de José Carneiro da Silva.

— Manoel de Souza Silva Serodio, residente em Riachão de Panellas, tendo negociado nesta praça com varios senhores a quem suppõe nada dever até o dia 17 do corrente, pelo presente convida a quem se julgar seu credor, lhe apresentar sua conta no prazo de 3 dias, nas Cinco Pontes n. 71, que serão pagas, ficando assim desonerado para o futuro, excepto duas letras por não estarem ainda vencidas, uma na mão de Luiz Antonio de Siqueira, e outra na mão de José Joaquim Pereira de Mendonça.

— Carlos José da Cunha, residente na Cachoeira do Pinto, termo da comarca de Garanhuns, tendo dado um abono por intermedio de seu sobrinho Manoel de Souza Silva Serodio, a Antonio de Carvalho Furtado, na casa do Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes: este senhor tem sido bastante ingrato e cruel, que até ao presente nem ao menos 10$000 rs. deu a conta, pelo que se vio na dura necessidade o fiador pagar de sua algibeira o dito abono, ficando de agora em diante o dito abonado a dever não só ao Sr. Carlos José da Cunha, como no Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes, a quantia de 127$140 rs., que o dito Sr. Antunes confiou de mais por sua conta.

— Da-se 100$000 rs. a premio, com garante, ou sobre penhores de ouro: na rua da Praia do Caldeireiro n. 5.

— Exporta-se para o Rio de Janeiro, o escravo João, crioulo, a entregar a João Antonio Alves de Brito.

— Na rua do Queimado n. 10, precisa-se alugar um preto que seja possante e fiel para ser applicado ao serviço de casa.

— Um sacerdote se offerece para dizer as missas do Natal, seja em que lugar fôr, podendo principiar vespera da Conceição: quem precisar, falle ao sacristão do Rosario da Boa-Vista.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

Bazar pernambucano.

O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que tem mudado o bazar da rua do Queimado para a rua Nova, loja n. 33, aonde encontrarão o mais variado gosto de fazendas finas, e que se venderão por pouco dinheiro, como sejam córtes de vestidos de setim macao pretos e brancos bordados de velludo, ditos de chamalote de seda de cores do mais lindo gosto, ditos de cambraia de seda, ditos de cambraia brancos bordados, romeiras de filó de linho bordadas, e de lindos padrões, ditas de retroz bordadas, e com franjas, reginas de retroz, lenços de dito de tres pontas, ditos de seda escoceza para pescoço de senhora, chapeos de seda para dita, meias de seda de peso, brancas e pretas, compridas, e com ligas de borracha, manteletes (chales) de cores e bordados, pentes de tartaruga para trança, ditos a imitação de tartaruga para dita, alfinetes de peito de brilhantina, ditos de dita para cabeça, rosetas de ditas, obra de muito gosto, e o mais bem imitado, tranças de seda de differentes qualidades, ditas de algodão dita, ricas franjas de retroz para manteletes, sapatinhos chinezes de missangas para guardar relogios, luvas de pellica tanto para homem como para senhora, pagodes de cambraia bordada, camisetas, manguitos e punhos, lenços de differentes gostos e qualidades para gravatas, córtes de colletes de gorgurão de cores, ditos de granadina pretos, ditos de setim brancos e pretos, bordados de velludo, ditos de casemira pintada, e bordados de retroz, chapeos de sol de seda, ditos de seda para homem, bengalas, escovas para cabello, relogios pequenos para cima de mesa, flores artificiaes e finas tanto em caixas como em capellas para noivas, e outros muitos objectos, que estarão patentes todos os dias uteis das 6 1/2 horas da manhãa, até as 9 horas da noite para commodidade das senhoras que quizerem alli comparecer. No mesmo estabelecimento, e independente da loja, se acha ricamente preparada uma sala para se cortar cabellos, para o que são convidadas todas aquellas pessoas que quizerem honrar a aquelle estabelecimento, com o que muito coadjuvará para a prosperidade delle, e a de brasileiros que sem pouparem esforços muito trabalham para o seu engrandecimento.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e já estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

LIQUIDAÇAO'.

Acha-se aberta a loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 44, e esta' vendendo por todo o dinheiro as miudezas nella existentes; aproveitem, amigos do barato, que se esta' queimando por dinheiro, com tanto que seja a' vista.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum, do sobrado que fica ao pé da fundição do Sr. Bouman: quem pretender, dirija-se á rua de Apollo, armazem n. 30, do Sr. Barboza.

— Precisa-se de um feitor para sitio: a fallar na rua do Cabugá n. 14.

— Aluga-se para presepio ou divertimento particular, o theatrinho da rua Augusta, e tambem se vende a mesma propriedade e outra junto, que tem 37 palmos de largura: na rua das Larangeiras n. 18.

— Precisa-se de um homem que entenda de negocio de molhados, para tomar conta de uma casa que offerece muitas vantagens a quem a saiba determinar, com tanto que este dê fiador a sua conducta; dá-se bom ordenado ou interesse: na rua Larangeiras n. 18.

— Aluga-se uma escrava, crioula, para todo o serviço de uma casa; sabe engommar com perfeição, e cozinhar o diario, faz todo o mais serviço, e he muito fiel: quem precisar, dirija-se á rua Real n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro que esteja pratico em taberna, ou em dos chegados ha pouco tempo, e que tenha de 16 a 20 annos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Aragão, esquina que volta para o pateo da Santa Cruz, n. 43.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro, e estribaria para 6 cavallos; uma dita tambem á margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra, e estribaria para 4 cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes, dirijam-se para ver, ao referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 72.

— Aluga-se uma casa na ponte de Uchôa, com 8 quartos, 3 salas, cozinha e estribaria para 4 cavallos, cocheira para 3 carros, quartos para feitor e escravos: quem a pretender, dirija-se a João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9.

— Precisa-se de caixeiro para o balcão de uma padaria, sita na rua do Quartel de Policia n. 18, preferindo-se um que tenha bastante pratica deste negocio, não se duvidando dar-se-lhe um ordenado correspondente a sua actividade: aquelle que se achar nestas circumstancias, e abonando a sua conducta, póde dirigir-se a mesma padaria acima, que achará com quem tratar. Na mesma precisa-se de um padeiro que entenda perfeitamente daquelle trafico.

Carros Maya.

Os abaixo assignados, tendo alcançado do governo imperial o privilegio exclusivo para a factura e venda dos carros de sua invenção denominados Carros Maya, tem o prazer de avisar aos senhores de engenho, que elles estão promptos a dar execução a qualquer encommenda que dos ditos carros se lhes queira fazer; para o que podem ser procurados todos os dias das 11 horas até as 2 da tarde: na rua da Cadeia do Recife n. 12, primeiro andar.

Maya & Pamplona.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes.	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$320

— Precisa-se de um moleque, pagando-se mensalmente: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que quem se julgar seu credor, desde o 1.° de janeiro de 1840 até o fim do anno de 1852, queira apresentar suas contas no prazo de 8 dias, para serem pagas, no seu estabelecimento, na rua da Praia n. 74. Recife 15 de outubro de 1853.

João Simões da Costa.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 76.

— Arrenda-se um sitio muito perto da praça, com arvoredos e baixa para capim: a tratar no Manguinho, sitio onde morou o padre Miguel.

Loteria de N. S. do Rosario.

Na rua do Queimado, lojas n. 37 A, e n. 20; praça da Independencia n. 40, e aterro da Boa Vista n. 48, existe aos preços abaixo, um optimo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos e vigesimos, da terceira quarta parte da quarta loteria de N. S. do Rosario, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente.

Bilhetes inteiros	4$400
Meios bilhetes	2$200
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$520

— O Sr. Francisco Xavier Dias de Albuquerque Junior faça o favor dirigir-se a loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29; e se não apparecer verá o resto.—*J. M. Lopes.*

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite, prefere-se mulher do matto: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho, dirija-se a casa acima para ajustar.

— Aluga-se um grande armazem, proprio para deposito de carvão, por ser descoberto, situado na rua de Santa Rita a beira mar, com dous portões fechados e o terreno todo murado, tendo um trapiche para embarque e desembarque: trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

— O Sr. João Allemão da Camara Sisneiro, que morou ou mora nos Afogados, tem uma carta do sul, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se com muita brevidade de um caixeiro que tenha pratica de taberna; na rua do Vigario, n. 33.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 10.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Pao' de familia.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista, continúa haver bom pão de familia; assim como continúa haver das 6 as 8 horas da tarde, e só se venderá na mesma padaria n. 26, e na rua do Rangel n. 13.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de futas-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia: nas Cinco-Pontas, defronte do viveiro, sobrado n. 49.

Gabinete portuguez de leitura.

Os senhores accionistas e subscriptores, são convidados a satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez.

—O abaixo assignado, com taberna na rua da Cruz n. 41, faz sciente aos seus credores, que tendo sido citado pelos Srs. Franca & Irmão, para dentro em 24 horas pagar-lhes a quantia de 276$188 rs., ou dar bens a penhora, e como o abaixo assignado não tenha em dita taberna com que pague todas as suas dividas, por isso faz sciente aos ditos Srs. seus credores, que entregou as chaves aos maiores credores, os Srs. Guerra & Meira, para estes poderem vender a dita taberna, e ratear o que ouver com todos os mais Srs.—*Manoel Macedo Cardozo.*

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, pode sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, mao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. — Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se muito fallar com o Sr. Francisco José Alves Guimarães, ultimamente chegado de Portugal na *Flor da Maia*: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Precisa-se alugar uma ama que cozinhe, engomme e faça compras: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 57, a tratar.

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATICA.
28 RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição	6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das doses . .	3$000
Tratamento das molestias venereas.	1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intitulada:

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homeopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo dos conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer appreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homéopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

— No dia quinta-feira, 20 do corrente, as 4 horas da tarde, á porta do Dr. juiz de orphãos, na rua de Hortas, tem de ser arrematada por ser a ultima praça, a botica da rua Nova n. 53, pertencente ao casal do fallecido Joaquim José Pinto Guimarães.

— Precisa-se de um trabalhador, que entenda de padaria: na rua das Cinco Pontas n. 38.

O dono desta antiga e já bem conhecida fabrica tem a honra de participar a seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral, que acaba de receber por navios vindos de França, Inglaterra e Rio de Janeiro, o mais completo e variado sortimento de chapéos de sol de seda e panninho, tanto para senhoras como para homens: consiste de chapéos de sol de seda com cabos de canna e louro de todos os tamanhos, côres e qualidades, e com cabos de outras madeiras, das melhores que se usam para tal fim, com caricaturas mui engraçadas; chapeos de sol com armação de aço e baleia, com riquissimos cabos de marfim, de armação de aço com cabos de diversas qualidades, muito bonitos e bem acabados. Para senhoras, tem chapeos de sol de seda com cabos de marfim, os mais ricos, que tem vindo a esta praça, sendo de uma elegancia extrema, outros com cabos de ferro, de osso, e de madeira, com ricas franjas, e no todo mui lindos, tendo cada um a sua competente caixa; tem tambem chapeos de sol proprio para meninas de escola, por preço mui commodo, e tambem de panninho de lindos padrões, e excellentes franjas. De chapéos de sol de panninho para homem, tem tambem grande variedade de qualidades e tamanhos, tanto com armações de aço como de baleia, sendo que não faltam para o complemento de tal sortimento os chapeos de sol mui grandes e fortes, usados pelos senhores, e feitores de engenho, e mais que nunca necessarios na presente estação do anno. Vende chapeos de sol de seda inglezes, armação de baleia, a 5$000 cada um, preço mui modico, attenta a boa qualidade da fazenda. Para cobrir armações servidas tem este estabelecimento, um grande provimento, augmentado recentemente, de sedas francezas e inglezas, de todas as côres e qualidades, panninhos excellentes, tanto trançados como lisos, para satisfazer a todos os gostos, advertindo que as armações de aço ficam outra vez como novas por meio do verniz proprio. Possue tambem variada porção de baleias para espartilhos, entre as quaes algumas de aço fino. Todos estes artigos vendem-se, quér seja em grosso, quér em retalho, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte. Faz-se todo e qualquer conserto em chapéos de sol, com grande aceio e presteza, e aceitam-se encommendas tanto para o interior, como para fóra da provincia. O estabelecimento achar-se-ha aberto d'ora em diante até as 8 horas da noite, para maior commodidade dos freguezes, e das pessoas, que por suas occupações não podem facilmente sahir de dia.

— José Francisco Rodrigues deixou de ser caixeiro da casa de Ricardo Royle, desde o dia 17 de outubro de 1853.

— Joaquim Juvencio da Silva embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo cabra, de nome Manoel.

— O juiz e mesarios da irmandade da Gloriosa Santa Rita de Cassia, querendo fazer os concertos de que precisa a igreja da Santa Matriarca (frontispicio e torre), e não podendo por si só faze-los, por serem de grande custo, recorrem para isso a todos os seus irmãos e devotos em geral, para que concorram com as suas esmolas, visto ser tão util o fim á que são applicadas: os abaixo assignados, certos de que he dever de todo o christão concorrer para a manutenção das casas de Deos, esperam que serão attendidos em seu pedido; outro sim, fazem sciente á todos os seus irmãos, que não se tendo podido concluir a factura dos jazigos no cemiterio publico com esmolas voluntarias, tem deliberado marcar a quota de 5$000 réis á cada irmão, para terem direito aos mesmos jazigos, para si, filhos e netos; podendo dita quota ser entregue ao thesoureiro Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, ou ao mesario José Joaquim de Lima Bairão.

Consistorio em mesa 10 de outubro de 1853.

Juiz.

Antonio Gonçalves da Silva.

Escrivão.

Christovão Santiago de Oliveira.

Thesoureiro.

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Procurador geral.

João Moreira Marques.

Procuradores.

Jovino Epifanio da Cunha.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Mesarios.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Manoel Joaquim da Silva Ferraz.
José Candido Viegas.
José Ignacio de Loyola.
Manoel Rodrigues da Silva.
Francisco Antonio de Brito.
José Joaquim de Lima Bairão.
José Baptista-Braga.
José Francisco de Paula Ramos.
Domingos José Ferreira.
Rodrigo Pinto Moreira.
Eduardo Frederico Banks.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:

Por chumbar um dente de 2$ á	5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ a	12$000

Portugal.

D. Josepha Maria da Cruz Vieira, viuva, da cidade de Braga, e seu filho Manoel José da Silva Araujo Cruz, pretendem noticias de seu filho e irmão Antonio José da Cruz Vieira, que ausentou-se para o imperio do Brasil, ha melhor de 36 annos; por isso qualquer pessoa que a tal respeito possa dizer alguma cousa, e queira fazer a graça de o declarar, tenha a bondade de dirigir-se a Domingos Ferreira Maia, rua de Apollo n. 4, e a Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11, que muito se lhe agradecerá.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra esta tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Antonio Francisco Ferreira embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, crioula, de nome Rosa.

— Antonio José Leal Reis embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Raymundo, pardo, Filippe, Julião e Lourenço, crioulos.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se pennas verdes para folhas: quem tiver annuncie.

— Compram-se predios em perfeito estado, e sendo em ruas frequentadas, nos bairros do Recife, e Santo Antonio: quem quizer vende-los, dirija-se a rua da Cruz n. 10, com suas propostas.

VENDAS

Proprios para o tempo presente.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, existe um grande e variado sortimento de palitós para homem, sendo de brim de linho, e riscado de todas as qualidades pelo diminuto preço de 2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, e 5$500; tudo do melhor gosto e bem acabado, a elles antes que se acabem.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se barris com cal de Lisboa, em pedra, o mais superior que ha no mercado: na rua d'Apollo n. 10, armazem de assucar.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de setim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 1$ rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escôvas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.: e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; pathchouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

Capotinhos, a 2$000.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vendem-se ricos capotinhos de cambraia para senhora, pelo diminuto preço de 2$000 cada um.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Vendem-se cassas francezas de bonitos gostos a 400 rs. a vara; cortes de chitas rôxas com tres barras, a 2$200 rs. cada corte, chitas finas para coberta de tintas seguras, a 200 rs. o covado.

Corram a pechincha.

Vendem-se ricos capotinhos de cambraia, guarnecidos com bico, chegados ultimamente e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 2$000: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

Verdadeira pechincha, a 160 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja amarella n. 17, ao pé da botica, vendem-se riscados francezes, finos, largos e de côres fixas pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado.

— Vendem-se duas redes grandes, proprias para viveiros, por preço commodo: na rua Direita dos Afogados n. 20.

80.

he o numero do estabelecimento de provimentos para o genero humano, e de grande sortimento de bons objectos para seu sustento e regalo, isto he, no aterro da Boa-Vista, desta cidade; alli encontrarão os pretendentes quantidades e boas qualidades, e por preços os mais commodos possiveis, em consequencia do proprietario ser comprador em primeira mão, que os compra por menos, em relação a maior parte dos mais vendedores dos mesmos objectos, para melhor prova tem muito bom vinho da Figueira que se vende por 240 rs. a garrafa, de Lisboa, primeira classe tinto e branco a 280 rs., e do Porto fino, por preço mais alto, e quando o sabor por qualquer principio não satisfizer o comprador, promptamente satisfará a importancia que tiver pago, ou se trocará por outro á vontade; ha tambem muito boa linhaça franceza, genebra em frascos, de Hollanda, queijos de prato, flamengos, e outros generos de mais particular menção, como seja, oleo de linhaça, graxas de qualidades, &c., que por extenso se não menciona; e tambem a muita limpeza que alli existe, tem um grande sortimento de sementes de hortaliça, vindas de Lisboa, pela barca *Olimpia*, recentemente chegada a este porto, cujas sementes vão notadas parte dellas, e são bem conhecidas pelos nossos hortelões, e outras de que com pouca importancia se fará a experiencia, a ver se tambem poderemos gozar de alguns legumes que gozam os europeos; semente de repolho pé curto, dito rôxo, dito pé comprido, couve gallega, tronchuda, dita do Algarve, dita flor, dita lombarda, brocolo, nabo de cabeça, dito alhendo, alface allemão, dita arrendada portugueza, espinafre, azedas, cenouras, ditas murcianas, ditas rôxas, tomates grandes, mastruz pimpinella, cerrafolho, ervilha torta, rabano branco, dito encarnado, espargos, cebola de Setubal, coentro, melão, canna de Carvalho, aipo, abobora menina, porqueira para doce, senteio, aveia, trigo, tremosso, cevadinha, cevada.

Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— Vendem-se as Ordenações do Reino em quatro volumes grandes, Horas Mariannas, e outros livros espirituaes, tudo junto, ou cada um de per si, alguns livros latinos, assim como Magnum Lexicon, Cicero Cornelio: na rua do Rangel, n. 21.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, cozinha, lava roupa, he muito boa vendedora, faz pão-de-ló, e bollinhos de todas as qualidades: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Palitós e sebrecasacas francezas de brim de linho e bretanha, a 3 e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas de brim de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, pelo barato preço de 3 e 4$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se um quartão proprio para sella, muito novo e com andares: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella: a procurar na rua da Praia, armazem do Boi n. 19.

— Vende-se uma cabra (bicho) do Pará, dando bastante leite, e tão mansa, que serve para dar de mamar a crianças, com um cabrito: no sitio couFronte ao becco do Espinheiro, estrada dos Afflictos.

Barato.

Palitós de brim para hospedes, 1$000 rs.; jaquetas de riscado, 1$000; colletes de fustão sortidos, 1$000; casacas de panno fino de cores, 10$000 rs.; ditas de dito preto, 12$000 rs.; sobrecasacas de panno de cores, 12$000 rs.; calças de brim branco, 2$ rs.; ditas de ganga, 2$000; sobejs de seda para banho, 6$000; lenços de seda para senhora, 2$000; ditos de dita para dita, 1$000 rs.; ditos de filó de linho, 1$000 rs.; véos de filó, 4$000 rs.: vendem-se barato, a dinheiro á vista, na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Palitós para a festa.

Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, o preço muitissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se a rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado á margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, optima moenda, com bons partidos e que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar, e de boa producção tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista e o mais a pagamento, conforme se pudér convencionar. Os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúde de Flores.

— Vende-se uma armação muito bem arranjada para loja de miudezas: pela commodidade do preço convem muito a qualquer pessoa principiante, que queira pôr um estabelecimento d'esse genero: trata-se na rua do Collegio n. 4.

Taberna da rua do Collegio n. 5.

confronte a cidade de Paris, vende-se o muito sublime congro e cherne salgado, vindo por Lisboa da Ilha de S. Miguel, na barca *Olimpia*, ultimamente chegada, a $ 200 rs., sendo de meia arroba para cima a 5$000 rs. a arroba.

— Vende-se sulphato de quinino puro, genuino, sem adulteração, e decididamente do melhor autor inglez: em casa do agente de leilões, F. G. de Oliveira.

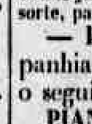
Guarana'.

Vende-se guaraná, superior do Pará: na rua do Rangel n. 5.

— Vende-se, na rua da Cadeia Velha n. 1, um escravo peça, com 14 annos de idade, chegado do matto no dia 17 do corrente mez.

Chumbo de muniçao'.

Vende-se em quintaes, a 23$500; e em arroba, a 6$000 rs.; na rua do Queimado, n. 30, nova loja de ferragens, bem como se vende ferro sortido redondo, quadrado, barramento inglez, Escocia e Suecia, tudo por muito razoavel preço.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

MUTILADO

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não a podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fôrmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n.3.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezas, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira; tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se duas vaccas paridas de poucos dias, dando uma seis garrafas de leite, e outra quatro ficando muito leite para o bezerro, ambas novas, e de raça tourina, podendo quem quizer compra-las ver tirar-se o leite: quem quizer dirija-se a rua Formosa, na quinta casa terrea, vindo pela rua da Aurora.

— Vende-se 10 escravos, sendo 3 molecoles de idade 18 annos, um delles bom official de anzoleiro, uma negrinha muito linda, de idade 10 annos, 3 escravas de todo o serviço, uma escrava muito moça que engomma, cose e cozinha, 2 ditos do serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um deposito de assucar, bem afreguezado, com os fundos de 300$ rs., pouco mais, ou menos: a' tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se um bonito casal de crioulinhos, um de 9 annos, e outra de 11 annos: na rua do Rangel n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs.; chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se uma taberna nas Cinco Pontas, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, propria para principiante, vende-se por seu dono se querer retirar para fóra: a tratar no pateo do Terço n. 18.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 3$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

— Vende-se côrtes de vestidos de seda escoceza recentemente chegados, pelo barato preço de 20$: na loja de 4 portas, n. 3, ao lado do arco de Santo-Antonio.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente, por preço commodo: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se uma boa negra cozinheira e quitandeira, lava de sabão, e sem vicios, o que se afiança, muito agradavel para meninos: na rua do Aragão n. 27.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em' barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se um escravo muito possante proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, de idade 22 annos e bonita figura: a fallar na rua da Cadeia do Recife, na loja de ferragens de José Pires de Moraes, ou por cima da loja do Sr. José Dias da Silva, no primeiro andar.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Vende-se a taberna grande da Capunga, com todos os utencis, e perto de 500$ rs. de generos, todos em bom estado, e se tira o que não servir ao comprador: trata-se na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se um cabriolet usado, muito forte, por 200$ rs., e um negro quasi cego, proprio para forja de ferreiro: no Forte do Mattos, armazem n. 20, defronte da rua da Madre de Deos, ou Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma bonita preta, que engomma, cozinha, lava e vende na rua; duas ditas quitandeiras e para todo o serviço; dous bonitos molecotes, sendo um bom cozinheiro: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

— Vende-se um excellente cabriolet, novo, o mais bem construido possivel: os pretendentes podem dirigir-se á cocheira do Sr. Toné, na rua da Cadeia de Santo Antonio, para verem dito cabriolet; e para tratar, junto da mesma cocheira, com João da Cunha Reis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

— Vende-se cola muito superior, potassa nacional, pomada em caixas, por preço muito commodo, tudo para fechar contas, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta: a tratar no mesmo, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara* nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem ja bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; para maior commodidade dos compradores tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes; e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

Pechincha.

Vendem-se côrtes de cassas francezas do ultimo gosto, e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 4 e 4$500, tendo cada côrte 7, 8 e 9 varas: na rua do Crespo, loja da esquina n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos côrtes de vestidos de chita de barra, limpos, pelo diminuto preço de 2$400 e 2$800.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

Pagodes, a 2,000 rs.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos pagodes de cambraia, enfeitados, para senhora, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se, por preço commodo, os objectos seguintes: — sola muito superior, em pequenas e grandes porções; velas de carnaúba compostas; botins bem feitos e pennas de ema, tudo proximamente chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se modernos e bonitos côrtes de casemira franceza a 5$000 e 6$000 rs., dita de algodão, de muito bonitos padrões a 1$600 o côrte, castores de quadros e listras a 220 o covado, côrtes de brim com barra para calças a 2$000 rs., linho fino para calças e palitós, a 300 rs. o covado, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600 rs., panno fino preto superior a 3$500 e 5$500 rs. o covado, dito azul superior, proprio para fardamento de artilharia, fuzileiros e da guarda nacional, a 3$000 rs. o covado, côrtes de colletes de fustão a 800 rs., dito superior a 1$200, ditos de gurgurão de seda a 2$000, 2$500 e 3$000 rs., lenços brancos e de côres para algibeira, a 3$500 a duzia, ditos de ganga a 4$500 a duzia, meias para homens e meninos, de 2$[illegible], 2$800, e 3$200 a duzia, sobrecasacos francezes de brim, obra muito bem feita a 3$000 e 4$000 rs., jaquetas e calças da ultima moda a 2$000 e 2$500 rs., brim branco de linho a 560 a vara, dito muito superior a 1$200 a vara, alpaka preta superior a 720 e 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Vestidos baratos.

Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 120, 140, 160, 180, 200, e 240 rs. o covado, cassas francezas, bonitos padrões a 2$200, e 3$000 rs., cambraias francezas, de bonitos e delicados desenhos, a 600 rs. a vara, cambraia de salpicos, com 8 e ¼ varas, a 3$500 o côrte, ditas abertas, padrões bonitos, a 3$500 rs., vestidos de cambraia brancos de barra, a 4$000 rs., ditos de 1 a 4 babados, tendo tambem babado de côres, a 4$500, 5$000, e 5$500, ditos de cambraia de chuviscos de 4 babados a 5$000 rs., ditos bordados a 4$500, ditos de cassa pintados de 4 babados e barra, a 5$500, peças de cambraia com 8 varas, a 2$500 e 2$800 rs., cassa lisa muito fina, a 480, 640, e 720 a vara, riscado francez muito largo a 280 o covado, cassas de quadros e listras para babados, a 2$400 a peça, e 320 a vara, chales de cassa a 1$440 e 1$600, ditos de lãa e algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$ e 3$ rs., ditos de lãa e seda muito superior a 5$ rs., manteletes pretos e de côres, a 12$000 rs., setim de côres a 900 rs. o covado, damasco de lãa a 900 rs. o covado, baetilho a 140 rs., meias para meninas e senhoras a 240, 320, 400, e 480 rs., lenços de seda para hombros de senhoras, a 2$000, e outras muitas fazendas que se venderão baratas, e para maior commodidade das pessoas que não possam sahir de dia, estará a loja aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se na rua do Brum n. 20, segundo andar, os seguintes escravos, sendo uma bonita escrava, com 22 annos de idade, pouco mais ou menos, e com habilidades, um lindo e optimo molatinho, com 10 annos, pouco mais ou menos: quem pretender, poderá vir ve-los das 8 horas da manhãa, até as 5 da tarde.

Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento.

Vende-se peças de chitas a 5$000 rs., o covado a 140 rs., alpaca de côres lisa e de quadros, a 240 rs. o covado, chitas finas para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado, brim de linho proprio para palitós e jaquetas, a 200 o covado, chales pretos de lãa para luto.

— Vendem-se superiores canarios, e bichas, chegados de Lisboa: na travessa da rua do Vigario n. 3.

— Na taberna da rua larga do Rosario, n. 29, tem um sortimento de manteiga ingleza, aonde os freguezes podem escolher, pelo preço de 540 rs. a libra, bem como para bolos, a 340 rs.

Proprios para o tempo presente.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vendem-se palitós de alpaca preta e de côres para homem, a 6$500, 8$000, e 9$500; ditos de panno e casamira pretos e de côres, a 15$ e 16$000; bem acabados, e do melhor gosto que apparece no mercado.

Calças de casemiras baratas.

Vendem-se cortes de calças de casemira, muito bons padrões, a 3$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz; e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se um preto para todo serviço, e affiança-se a conducta, por preço muito em conta, por seu dono precisar de dinheiro, das 7 até as 8, e das 2 da tarde em diante: na rua das Calçadas n. 26, se dirá quem vende.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia enfeitados, pelo baratissimo preço, de 2$000 cada um: na rua do Crespo, n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Liquidaçao'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos de seu custo, a dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos, a	6$500
Marroquim de côres muito bom	1$800
Agua de colonia frascos grandes	900
Sapatões de lustre para menino, de 6 a 10 annos, par	3$000
Couro de lustre	3$200
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia	3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga.	1$500
Jarros dourados com banha	1$000
Sapatos francezes de lustre para senhora.	1$000
Ditos muito bons	1$800
Botins para senhora, par.	3$200
Bengalas muito boas	1$000
Sapatos de tapete	1$160
Ditos de lãa	1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

Attenção.

Na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito, acham-se á venda as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, as quaes vendem-se a dinheiro á vista, por metade do seu valor, sendo:

Castores para calças, o covado	170
Ditos muito encorpados, fingindo casemiras, de bonitos padrões, o covado	240
Brim de linho branco trançado, superior, a vara	960
Dito de dito de cor, trançado, a vara	800
Riscado de linho de quadros, e mesclado, o covado	220
Côrtes de casemira de cores finas, a	4$000
Ditos de dita de superiores padrões modernos, a	5$600
Panno preto fino, muito bom, o covado	3$400
Dito francez, superior, o covado	4$800
Algodão de listras muito bom, o covado	$150
Chitas finas em retalhos, levando o que tiver o retalho, o covado	120
Ditas rôxas e de cores, bonitos padrões, cortando da peça os covados que quizer, o covado	160
Ditas muito superiores, o covado	180
Ditas finas de coberta, e tintas muito fixas, o covado	200
Lenços encarnados da fabrica, muito finos, a duzia	2$000
Ditos de seda de cores, muito finos, cada um	1$200
Ditos de quadros amarellos, muito finos, a duzia	2$400
Ditos de chita finos, de matiz, e muito bonitos padrões, a duzia	2$600
Meios lenços de seda para gravata, bonitos padrões, a	800
Chapeos de baêta, pretos e brancos, a	1$000
Ditos de massa, francezes, muito finos, a	4$800
Ditos de sol de seda, a	4$000
Côrtes de meia casemira de lãa, para calça, a	1$280
Franklim preto e de cores, o covado	400
Meriuó preto fino, muito superior, o covado	2$200
Setim macáo muito fino, o covado	2$500
Camisolas de lãa para embarcadiço, a	1$000
Cassas de cores muito finas, e de bonitos padrões, a vara	320
Cassas organdiz, bonitos padrões, a vara	560
Côrtes de chita de barra, muito modernos padrões, a	2$200
Ditos de cambraia de cores, bonitos padrões, a	2$800
Riscadinhos francezes, finos, o covado	180
Côrtes de colletes de seda, e velludo de cores, bonitos, a	1$280
Lenços de cassa e seda, grandes, para senhora, a	440
Meias brancas para homem, a duzia	1$700
Ditas cruas para dito, a duzia	2$200
Lenços de cambraia, bordados e de cores, para mão, a	120

Cheguem freguezes a pechincha, que não ha cousa tão barata como estas fazendas, antes que se acabem.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vende-se o engenho Capessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massapê, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Capessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Couro de lustre francez.

Vende-se superior couro de lustre francez muito novo e macio a 1$, 1$500, 2$ e 2$500 a pelle, por estar um pouco defeituoso, porém á vista da qualidade os compradores dirão se he ou não baratissimo: na rua do Queimado loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Botins de bezerro.

Vendem-se botins de bezerro francez, a 7$000 rs. o par; assim como sapatões de lustre, a 4$600 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

Potassa brasileira.

Vende-se a mais superior potassa, fabricada no paiz, recentemente chegada cujos effeitos serão satisfatoriamente preenchidos: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Cavallos.

Vendem-se boas parelhas de cavallos para carro, bonitos, novos e grandes, e mais um cavallo para cabriolet, grande e bonito: na rua Nova, cocheira n. 61.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Na rua Nova, n. 2, vende-se á dinheiro á vista

Palitós de brim para hospedes	1$000
Jaquetas de riscados para os mesmos	1$000
Colletes de fustão	1$000
Calças de brim branco	2$000

— Vende-se uma negra moça, de bonita figura e perfeita engommadeira; uma dita boa costureira e sabe fazer labyrintho; quatro ditas moças e com algumas habilidades; uma mulata moça, de bonita figura, sabe coser e engommar; uma negrinha de 13 annos, muito bonita e com principio de costura; uma dita de 14 annos, com principio de engommado; uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta; duas negrinhas de 9 a 10 annos; um mulatinho, com 12 annos, proprio para pagem, e com principio de alfaiate, muito lindo; um molequinho de 11 annos, muito lindo; quatro molecotes de 18 a 20 annos, e quatro negros para enxada: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, tanto para homem, como para senhora.

— Vendem-se tres casas terreas, e duas meiaguas, sendo duas casas na rua da Praia de Caldeireiro ns. 2 e 17; a terceira no becco do Pocinho n. 2, e as duas mei-aguas, na rua da Palma ns. 2 C, e 2 D: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

Rapé de Lisboa em frascos, a 4$000 rs. chegado nestes dias na barca *Olimpia*: na rua do Queimado, loja de Joaquim Monteiro da Cruz.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 28 annos de idade, ensaboa e engomma bem, e cozinha o diario: na rua Direita n. 69.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se 12 arrobas de velas de cera de carnaúba, simples; assim como dos varas de bico largo.

Farinha de mandioca a 4,500 rs.

No trapiche do Cunha, da rua da Moeda, vendem-se saccas com farinha da terra torrada, a 4$500 rs.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com farinha da terra, muito nova, mais barata de que em outra qualquer parte: a tratar na loja n. 26, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

Rapé de Lisboa em frascos, a 4$000 rs. chegado estes dias na barca *Olimpia*: na rua do Crespo, loja de Sequeira & Pereira.

Rapé de Lisboa em frascos, a 4$000 rs. chegado estes dias na barca *Olimpia*: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se aguardente de canna superior, propria para o tempo presente: na fabrica de espiritos da rua Direita n. 17.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento, n. 8,

vendem-se cortes de chita, com 3 barras côr fixas, a 1$800 e 2$000 rs., ditos de cassa de côr com 3 barras, lindos padrões e côres fixas, a 2$800 e 3$000; chitas francezas com barra padrões modernos, o covado 280 e 300 rs.; riscadinhos francezes em cassa, o covado 200 rs.; lenços de seda de côr a 1$600; ditos de cambraia com bico, a 320 rs.; cortes de vestido de cambraia de côr e brancos, com 2, 3 e 4 babados, a 4$500, 5$000 e 5$500 rs.; mantas de seda, a 8$500, 9$000 e 9$500; chapéos francezes forma moderna, a 6$500 e 7$000; peça de bretanha de linha muito fina com 6 1/2 varas, a 3$200, 3$600, 4$ e 4$500.

— Vende-se uma bonita balança, para botica, e lindas mangas de vidro para candieiros: na rua da Cadeia, loja de Bourgard.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 25 de setembro desappareceu do engenho Guerra de Ipojuca, um negro por nome Felix, crioulo, alto, bem preto, muito barbado, corpo regular, cara descarnada; foi do sertão do Ceará: levou um quartao capado, rodado, grande, gordo, nafico de um quarto, tem nos quartos a marca N por cP, e o esquerdo o numero 1: quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel Camillo Pires Falcão, no dito engenho.

30,000 rs. de gratificaçao'.

Do abaixo assignado desappareceu no mez de junho do corrente anno, um seu escravo de nação, por nome Sebastião, o qual representa ter 40 annos de idade, alto, reforçado do corpo, anda e falla bastante descançado, dentes limados, pés e mãos grossos, pouca barba, cor preta; levou camisa de algodão trançado de listras e calça de algodão azul trançado, ha toda certeza de elle andar na Boa-viagem, e estar alli acoitado por uma preta lavadeira de nome Ignacia, o qual escravo foi comprado a Illma. Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores. — *J. G. Malveira.*

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve-a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado o seu escravo Paulo, no dia 2 do corrente, tem 40 annos pouco mais ou menos, preto e meio fula, crioulo, e he filho do Maranhão, falla muito descançada, e faz-se muito humilde; tem uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça fechada de pouco, estatura regular, e levou camisa de chita azul, e ceroula branca; foi do academico Fernando Alves de Carvalho (do Maranhão) o sabe-se que anda por Olinda, Afogados ou outros suburbios do Recife; gratifica-se a quem o pegar e levar á casa do abaixo assignado, rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados sitio junto a igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois do Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime commetta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 15 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 185[illegible]